ANNO XXXII. N. 71.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Patricio b. ap. da Irlandia: S. Gertrudes v.
18 Terça. S. Gabriel arcanjo: S. Narcizo arc. m.
19 Quarta. S. José Esposo da SS. Virgem Mãi de Deos.
20 Quinta de Endoenças S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta da Paixão S. Bento ad.: ✠ do meio dia em diante.
22 Sabbado da Alleluia Ss. Bazilissa ✠ até ao meio dia.
23 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Victuriano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de março.

Circular.—Aos Exms. presidentes das provincias do sul.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que esta provincia goza de perfeita tranquillidade.

A epidemia reinante apenas ha declinado consideravelmente em alguns lugares, mas vai-se desenvolvendo com intensidade em muitos outros. Nesta capital a cifra dos mortos he avaliada em 2577, e o seu numero diario havendo oscillado entre 100 e 129 desde o 1°. de março, tem felizmente decrescido, e hontem apresentou uma differença de 61 para menos, em relação ao termo maximo.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam recebidos e tratados no hospital regimental do Hospicio, os Africanos livres, que achando-se ao serviço do arsenal de guerra, forem accommettidos da epidemia reinante, e no hospital da Soledade, o Africano tambem livre, Martinho, que soffre inflammação chronica no apparelho digestivo. — Communicou-se ao director do referido arsenal.

Dito—Ao mesmo, para mandar receber a bordo do vapor *San Salvador*, afim de serem tratados no hospital regimental, visto acharem se doentes, os recrutas Pedro Marinho da Silva, Raymundo José de Souza e Firmo Ferreira de Moraes, este vindo do Maranhão, e aquelles do Ceara.— Officiou-se neste sentido ao agente da companhia dos paquetes a vapor.

Dito — Ao Exm. director geral interino da instrucção publica, dizendo que em vista das razões por S. Exc. apresentadas, com as quaes se conformára o inspector da thesouraria provincial, ouvindo o respectivo procurador fiscal; compete aquella directoria abonar as faltas justificadas dos professores de instrucção primaria, quando ellas excederem de tres dias.—Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito — Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver designado o Dr. juiz de direito da segunda vara crime desta cidade Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, para servir de auditor no conselho de guerra a que tem de responder o mestre da escuna *Lindoya*. —Officiou-se neste sentido ao referido juiz.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando que remetta com urgencia ao director da colonia militar de Pimenteiras, pela verba salubridade publica um conto de réis, para soccorro das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante na mesma colonia; devendo essa quantia ser entregue ao primeiro sargento escrivão Joaquim Evaristo dos Santos.—Inteirou-se ao supradito director.

Dito — Ao mesmo, communicando haver fallecido no dia primeiro do corrente o capitão reformado de primeira linha Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, os avisos de letras sób ns. 39 e 40, na importancia de 8:598$900, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos e Thomaz Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao mesmo, para mandar entregar ao carguero Matheus Barbosa a quantia de 45$ por conta do frete de 10 cavallos em que vão ser enviados generos alimenticios e outros objectos para Garanhuns. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao chefe de policia, approvando a nomeação que S. S. fez de Manoel Ignacio Bezerra para servente da casa de detenção.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal dos soldados Cosme Ferreira da Silva e Guilherme Antonio Dias, pertencentes ao meio batalhão do Ceará. — Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que promova a compra de 140 quintaes de ferro das qualidades mencionadas na relação que remette, o qual he necessario ao arsenal de guerra. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que faça incluir na ambulancia que ultimamente mandou enviar ao juiz de direito de Garanhuns, 4 onças de tartaro emetico.

Dito—Ao mesmo mandando aprontar com urgencia os medicamentos constantes da relação que remette, afim de serem enviados ao facultativo Manoel Nunes da Costa em commissão no termo da Escada.—Communicou-se a esse.

Dito—Aos vereadores da camara municipal do Recife Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, remettendo para seu conhecimento o officio em que o cidadão João da Costa Villar offereceu por preço razoavel o seu gado do sertão de Cariri, obrigando-se a manda-lo vir para esta capital se assim for conveniente.—Tambem se remetteu o officio em que o cidadão João Vieira da Cunha offerece para o consumo desta capital algum gado que possue em Cariri de Fóra.

Dito—Ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, dizendo que pode recolher á thesouraria de fazenda os 6$ rs. que, segundo Smc. declarou, foram de mais na quantia que se lhe mandou pagar. — Officiou-se a respeito á mencionada thesouraria.

Dito—Ao juiz municipal de Nazareth, approvando a deliberação que tomou de mandar talhar mais 6 bois para serem distribuidos com a pobreza em algumas povoações n'aquella comarca.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar transporte para a Bahia, como passageiro de estado, no vapor procedente do norte, ao academico de medicina Ernesto Feliciano da Silva Tavares.—Igual mandando dar passagem ao academico Antonio José Campello Junior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 19 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 229.

O marechal de campo commandante das armas declara á guarnição, que apresentou-se hoje o Sr. cirurgião tenente do corpo de saude Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que deve ficar encarregado do hospital regimental da rua dos Pires, como foi determinado em ordem do dia n. 226 de 12 do corrente.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

S. PETERSBURBO.

24 de janeiro.

O *Morski Sbornik*, jornal da marinha, refere nestes termos a notavel navegação, por meio da qual a frota russa do Oceano Pacifico escapou aos cruzeiros inglezes:

« Assim que o almirante Savoiko, governador de Petropawlowski, recebeu ordem de destruir as fortificações desta cidade e de se recolher ao *Amour*, tomou suas medidas de evacuação, fez separar o gelo na bahia de Avatscha e sahio ao mar em 17 de abril, com a corveta *Olivouzza*, a fragata *Aurora*, e tres navios de transporte, *Doina, Irsysk e Baikal*. Em principio a esquadra tinha perto de trezentos passageiros, homens, mulheres e crianças, todos elles habitantes de Petropawlowski. Depois de uma viagem penosa, fundearam a 13 de maio na bahia de Castries (51 gráos, 27 minutos de latitude norte) e o almirante collocou seus navios atraz dos bancos e arrecifes, de maneira a não poderem ser cercados pelo inimigo. A 20 de maio appareceram tres navios inglezes, uma fragata, uma corveta e um brigue; a corveta approximando-se, lançou alguns projectis sobre um dos navios russos, mas logo depois toda a esquadra poz-se ao largo.

Como o almirante fosse avisado de que o cabo Lasareff, situado mais ao norte, na embocadura do *Amour*, não estava gellado, aproveitou a partida dos navios inglezes, de novo levantou ancora, e depois de perigosa viagem, seus navios tocaram um apos outro, do 1.° a 6 de junho, o lugar de seu destino. Construiram baterias nas margens, e algumas semanas depois todos os navios descarregados foram postos a abrigo atraz dos arrecifes do *Amour*.

Durante a viagem da bahia de Castries ao cabo Lasareff, encontraram um navio americano, o *Williams Penn*, com 150 Russos da equipagem da *Diana*, naufragada, como sabe-se, nas costas do Japão, e pouco depois de chegarem ao cabo Lasareff o almirante Savoiko reunio-se ao almirante Pontiatine. Este se tinha salvado de um modo ousado e muito engenhoso. Depois do naufragio da *Diana* elle concebeu a idea de fazer construir por seus marinheiros uma escuna. A empreza foi tão bem succedida que depois de dez semanas de um trabalho aturado, a que os Japonezes e seu governo ajudaram, ao menos no preparo dos materiaes, taes como as velas e outros accessorios, um navio da força desejada ficou prompto para navegar, e recebeu o nome de *Khida*, do porto em que foi construido. Quarenta homens e 7 officiaes formaram a equipagem da escuna, que chegou a Petropawlowski em 22 de maio. Achando esta praça abandonada, o almirante se deu pressa em sahir da bahia de Avatscha, sujeita á vigilancia de um grande numero de cruzeiros inimigos, alcançou o estreito de La Peyrouse (entre as ilhas Saghalina e Jesso.) Um navio inimigo esforçou-se em sorprende-lo uma noite que elle passava á algumas centenas de braças; mas o almirante escapando á perseguição contra elle dirigida, continuou sua viagem para o norte, e reunio-se, como ja dissemos, no cabo de Lasareff ao resto da flotilha do Kamschatka. Dahi, passado algum tempo, elle recolheu-se ao posto de Nicolão (assim se chama o lugar principal e bem fortificado deste territorio) e ahi deixou todo o material que a esquadra trouxera de Petropawlowski. »

DINAMARCA.

Itsehoe (Holstein) 30 de janeiro.

Hontem, logo ao amanhecer, uma numerosa multidão se apinhava nas tribunas da sala das sessões da Dieta de Holstein, he que á frente da ordem do dia da sessão que se ia começar estava o parecer da commissão encarregada de examinar a moção feita por M. o barão de Blome, o que diz respeito ás queixas que a Dieta dirige ao rei contra o ministro do ducado de Holstein, o conselheiro privado M. Scheel.

Este parecer, cuja leitura foi ouvida com religioso silencio, contém em substancia o seguinte:

A commissão censura ao ministro de Holstein ter, sem o consentimento da Dieta, e sem haver urgente necessidade, aconselhado o rei a separar, em diversas partes do ducado, a justiça da administração, e depois ter investido os funccionarios administrativos do direito de julgar correccionalmente, ter posto a administração da justiça sob a inspecção de um militar; ter afim de facilitar a circulação das novas moedas da monarchia integral, exigido a execução de tres regulamentos expedidos nos annos de 1775, 1777 e 1778, os quaes eram não só inapplicaveis á materia, mas tinham sido formalmente revogados em 1788 e ter a este respeito tomado illicitas medidas de policia, ter contra a expressa prohibição do supremo tribunal de justiça feito nomeações e promoções na ordem judiciaria; ter aconselhado o rei a destituir sem julgamento e sem equidade a conselheiros do tribunal superior de appellação; ter investido a um militar de funcções ao mesmo tempo judiciarias e administrativas, e ter nomeado a este mesmo militar curador da Universidade Reel.

Em razão destes factos e do exame que a commissão fez do comportamento do ministro de Holstein, a commissão acha que este ministro seguio um systema que tende evidentemente a substituir a policia á justiça, e a desmoralisar os funccionarios publicos; que assim o ministro de Holstein perdeu a confiança do paiz, e he necessario que a Dieta faça disto a declaração explicita em uma mensagem ao rei, tendo por fim pedir que estes abusos sejam remediados.

Alem disto, a commissão he de parecer que, attendendo a que o ministro do Holstein violou a constituição promulgando diversas leis organicas, sem a autorisação da Dieta, e sem que ellas fossem motivadas por uma necessidade imperiosa, e attendendo a que este ministro fez executar immediatamente estas mesmas leis, elle deve ser accusado, e que o senhor presidente da Dieta deve ser encarregado de por esta medida em execução.

Mr. o commissario do rei disse que esta ultima conclusão era inadmissivel, porque a proposição feita por Mr. de Blome tinha somente por objecto, que a Dieta dirigisse suas queixas do rei contra o ministro; elle recordou que Mr. de Blome, no dia seguinte aquelle em que fizera esta proposição, quiz retira-la, mas que fôra impedido pelo presidente, que declarou que tendo uma commissão de exame sido encarregada da moção, era necessario que esta seguisse seus tramites.

Mr. de Blome:—He bem verdade que primeiramente apenas pedi que se formulasse uma queixa contra o ministro; porem depois, quando na qualidade de membro da commissão que examinou minha proposição, eu tive conhecimento de tudo que se passara, dei minha adhesão plena e inteira a todas as conclusões da commissão.

O presidente:—Procura-se fazer objecções contra as conclusões do relatorio; porem eu previno á assembléa que não ha uma so que seja admissivel, porque a commissão tinha o direito de tirar consequencias segundo os factos e suas convicções.

O relator:—A commissão obrou com consciencia. Antes de apresentar-vos o seu relatorio ella estabeleceu estas 3 questões. 1. Ha lugar de formular uma queixa contra o ministro? 2. Ha motivos sufficientes para accusar o ministro? 3. He justo, sob a relação politica, obrar contra o ministro? E estas 3 questões a commissão resolveu affirmativamente.

Mr. Bargum fallou contra as conclusões, e quatro deputados as apoiaram.

A discussão será continuada em dia marcado ulteriormente.

(*Nouvelliste de Hambourg.*)

Copenhague, 31 de janeiro.

(Pela telegraphia privada *Lefolleet.*)

Começou no supremo tribunal de justiça o processo dos ministros. O presidente reservou-se o direito de citar pessoalmente os accusados.

A audiencia deve continuar amanhãa.

(*Journal des Debats.*)

As cartas recebidas das principaes cidades da Allemanha, de Vienna, de Berlim, de Munich, de Dresde, de Stuttgard e de Francfort, confirmam as noticias que nos tinham transmittido os despachos telegraphicos. A aceitação das condições de paz por parte da Russia tem produzido uma impressão extraordinaria. Os gabinetes e povos da Allemanha mostram-se tanto mais satisfeitos quanto esse resultado dos esforços da Austria era menos esperado. A satisfação he universal, e pode-se ver hoje quanto a paz era desejada e quanto os povos do Allemanha se inquietavam pelo prolongamento da guerra e pelos perigos a que por sua causa se achavam expostos todos os Estados da Europa. Depois da primeira impressão, perguntava-se como se tinha operado uma tão precipitada mudança nas disposições da côrte de S. Petersburgo, e que poderosa influencia obtivera fixar as hesitações do imperador Alexandre. Nossos correspondentes dão-nos, a esse respeito, informações colhidas de boas fontes, e que nos transmittem com a reserva que um tal objecto requer.

A missão officiosa do barão de Seebach tinha preparado favoravelmente o terreno em S. Petersburgo; ninguem, de certo, era mais proprio do que este diplomata para fazer chegar a verdade aos ouvidos do imperador Alexandre, e a esclarece-lo sobre as verdadeiras intenções das potencias occidentaes e da confederação germanica bem como sobre os perigos a que se exporia a Russia se persistisse em recusar ás potencias alliadas as legitimas garantias que ellas pediam. M. de Seebach he acreditado junto ao governo francez na qualidade de ministro plenipotenciario do rei da Saxonia: elle não ignorava nada do que se poderia ter dito a M. de Beust, ministro dos negocios estrangeiros do rei da Saxonia, durante a sua recente estada em Paris. M. de Seebach estava tambem encarregado de proteger os subditos russos e os seus interesses privados; com este titulo tinha elle tratado com o governo francez sobre a troca dos prisioneiros de guerra; e como n'essa commissão elle desenvolveu muita prudencia e habilidade, chegou a inspirar a todas as partes interessadas uma igual estima. Além d'isso, nenhuma pessoa tem mais direito do que M. de Seebach á confiança de M. de Nesselrode, de quem he genro, e á do imperador Alexandre, que o conhece desde a idade de vinte annos. M. de Seebach advogou a causa da paz em S. Petersburgo, e ahi attendiam tanto mais ao que elle referia de Paris, de Dresde e de Berlim quanto se lhe reconhecia o profundo sentimento de justiça de que se achava possuido, e o desejo de servir com a mesma imparcialidade a causa da Russia, das potencias occidentaes e da Allemanha. M. de Seebach semeara pois os germens que se desenvolveram em S. Petersburgo logo depois de sua partida; e se elle não referia em Paris a solução tão desejada da questão da paz e da guerra, pode-se ao menos affirmar que elle não deixou de influir na primeira resposta de M. de Nesselrode, cuja linguagem conciliadora e caracter pacifico já fizemos conhecer.

Em quanto M. de Seebach trabalhava em S. Petersburgo pelo restabelecimento da paz, o rei da Prussia enviava á Vienna um official superior ao qual confiara uma importante missão para o imperador Francisco José. O coronel Manteuffel, dizem-nos os nossos correspondentes, era encarregado:

De apresentar ao imperador uma carta autographa do rei;

De certificar-se, se a Austria cumpriria os seus ajustes com a Prussia no art. 1 do tratado da alliança offensiva e deffensiva assignado em Berlim a 20 de abril de 1854, segundo o qual a Austria deve considerar « todo o ataque dirigido contra os territorios « allemães e não allemães da Prussia como uma « empreza hostil dirigida contra seu proprio terri« torio »; se por consequencia poderia a Prussia contar com a acção efficaz da Austria para proteger seus direitos e interesses, ja atacados pela ameaça do bloqueio de seus portos;

De pedir explicações ácerca de um Memorandum convencionado no dia 28 de dezembro entre os gabinetes de Paris, de Londres e de Vienna, que tinha produzido justas apprehensões em Berlim, porque, segundo uma das clausulas d'esse Memorandum, a Prussia devia ser excluida das negociações futuras se hesitasse por mais tempo em conformar sua politica com a da Austria, se não apoiasse formalmente em S. Petersburgo as ultimas propostas da Austria, e se não rompesse suas relações diplomaticas com a Russia no mesmo dia em que a Austria retirasse seu representante;

De fazer, sob uma forma conciliadora, representações ao gabinete austriaco sobre o rigor das condições propostas á Russia, e de declarar que, com quanto o rei lhe não queira aceitar a solidariedade, não deixaria, todavia, de insistir com o imperador Alexandre no sentido do restabelecimento da paz.

Vê-se que a missão do coronel Manteuffel levantava numerosas e difficeis questões, e era de natureza a causar algum embaraço ao gabinete de Vienna. O coronel pedia respostas categoricas, que M. de Buol não se apressava em dar-lhe. Mas afinal, depois de reiteradas instancias, o enviado prussiano obteve explicações quasi completas. Eis aqui como se exprime o nosso correspondente de Berlim:

« A Austria contrahira para com as potencias occidentaes obrigações muito mais importantes do que o suppunha o rei Frederico Guilherme. Não só promettera retirar o seu ministro no dia 18 de janeiro, se o gabinete de S. Petersburgo não désse parte de ter aceitado pura e simplesmente as propostas que lhe tinha mandado fazer, mas que se preparava tambem para concluir com a França e a Inglaterra uma convenção militar, que deveria ser posta por obra no mez de abril. Tudo estava preparado para que a assignatura d'essa convenção se seguisse logo a retirada do conde Valentim Esterhazy de S. Petersburgo. E, pois, na primavera a Austria daria ás potencias alliadas o concurso effectivo de seus exercitos, e faria uma vantajosa diversão operando sobre a fronteira da Gallicia.

« Tambem não dissimulava as consequencias desastrosas da campanha de 1855 para a Russia. Era manifesto que, se a obstinação do imperador Alexandre obrigar as potencias occidentaes a dar a guerra uma extenção, que ellas desejavam evitar, a guerra, mudando de theatro, mudaria tambem de fim e de caracter. Em quanto não se tratava se não da questão do Oriente, da independencia da Turquia, da influencia da Russia no mar Negro, a causa da guerra era limitada e poder-se-hia crer que bastava vencer a Russia no mar Negro, arroinar seus estabelecimentos militares e destruir Sebastopol.

Nesse caso a guerra podia ser desinteressada da parte das potencias occidentaes; mas não o havia de ser, se a Russia perseverasse em sua resistencia e por conseguinte em sua politica invasôra. Até agora não se tinha fallado no desmembramento do imperio russo; mas como evitar que se trate disso ao entrar em uma terceira campanha? As potencias occidentaes, que não pertendiam ferir a integridade da Russia, seriam comtudo obrigadas a invadir-lhe as provincias, a occupa-las e dar-lhes uma nova organisação. Quem pode avaliar as consequencias que lhe seguiriam, e dizer até onde chegariam as transformações porque passaria a Europa pelo lado do Norte e do Oriente? O desinteresse das potencias occidentaes ha de ter um termo, porque os governos são obrigados a adstringir-se á opinião publica, que os condemnaria provavelmente, se não quizessem tirar vantagens de uma guerra sustentada a preço de tanto sangue e de enormes sacrificios. As potencias occidentaes, que aliás podem exigir para si mesmo uma indemnisação sufficiente, deverão exigi-la tambem para as potencias de segunda ordem que ajudarem-nas não a supportar o peso da guerra e partilharem os seus perigos.

« A campanha de 1856 fará pois rebentar questões complicadissimas e temiveis que serão necessariamente resolvidas contra a Russia e a sua custa. Essas questões se teem tornado a ordem do dia desde que a guerra principiou, e tem sido o objecto de serias meditações dos gabinetes da Europa. Affirmava-se em Vienna que a restauração da Polonia, por exemplo, seria a consequencia necessaria da invasão das provincias polacas da Russia. Dizia-se mesmo que se tinha entrado em minuciosos detalhes acerca dos arranjos que se haviam de seguir a essa restauração da Polonia. Os vencedores disporiam, em virtude do direito de conquista que lhes assistiria, das provincias russas; a Austria contribuiria para isso cedendo a Gallicia, a Prussia entregando o ducado de Posen. A Austria seria indemnisada pela cessão dos principados da Moldavia e da Valachia.

Logo que o rei da Prussia soube d'estes designios, que alias não estavam ainda bem determinados, comprehendeu que a execução era possivel, uma vez que a Austria se achava disposta a cooperar activamente para a guerra. Não convinham mais as hesitações, nem da parte do imperador Alexandre, nem de sua parte. Dizem que o rei apressou-se em fazer saber ao imperador Alexandre tudo o que se lhe communicara de Vienna, que confirmavam as informações anteriormente recebidas, e lhe aconselhava com instancia que acceitasse as proposições da Austria sem restricções, declarando que, quanto a elle, não lhe era possivel expor a Prussia a tão terriveis alternativas, e que era obrigado a modificar sua politica em ordem a approxima-la á das potencias occidentaes. Falla-se de Berlim em duas cartas escriptas n'este sentido, uma ao imperador Alexandre, outra ao grão-duque Constantino, ambas concebidas em termos que deviam produzir no imperador e em seu irmão uma salutar impressão. Dizem mais que a mensagem do rei da Prussia chegou a S. Petersburgo exactamente quando se começava a esperar uma resposta pouco satisfactoria de M. de Nesselrode a communicação do conde Esterhazy, e a ordem á este ministro para retirar-se no dia 18 de S. Petersburgo com todo o pessoal da legação, se não recebesse do gabinete russo a acceitação plena e formal das proposições. As cartas do rei da Prussia, fazendo conhecer os motivos que dirigiam a Austria explicaram ao mesmo tempo o que havia no procedimento dessa potencia de obscuro para o gabinete de S. Petersburgo. Os conselhos de M. de Seebach reproduziram-se então ao espirito de M. Nesselrode e do imperador Alexandre. Todas essas circumstancias habilmente apresentadas por M. de Nesselrode, produziram um benefico effeito, tanto entre os mais decididos partidarios da guerra como nos adversarios declarados da paz; e o imperador adherio, com o consentimento unanime do conselho do imperio, ás mesmas condições que tinham sido consideradas inaceitaveis poucos dias antes.

Suppõe-se que os preliminares da paz serão assignados brevemente em Vienna.

S. de Sacy
(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Na travessa do Monteiro morava uma preta por nome Pascoa, viuva que, quando no uso de suas faculdades intellectuaes, vivia apenas do seu trabalho com que se alimentava e a dous filhos menores, sempre no maior socego possivel; ultimamente por falta talvez de meios pecuniarios, devida certamente a dolorosa crise actual com que se mantivesse e a esses infelizes, cahe em perfeita alienação: a visinhança no fim de alguns dias poude entrar nesse conhecimento por occasião de ve-la maltratar com pancadas os innocentes filhinhos, o que nunca succedera anteriormente, avisaram, segundo se diz, ao inspector e nada de providencias, continuando ella a surra-los amarrados com cordas, sendo por diversas vezes soccorridos por pessoas da visinhança que, atemorisando-a, conseguiam abranda-la. Dahi mudou-se, para onde não sabemos e sem que, depois de haverem dado que destino, ignoramos, tambem aos filhinhos, deixaram-na ficar sem abrigo, como se não houvesse caridade publica!! Entretanto que uma familia da rua Nova, moradora no sobrado de um andar que fica entre os dous beccos, um de Santo Amaro e outro ignoramos, esta agora soffrendo o martyrio de achar-se essa alienada abrigada no corredor daquella escada, incommodando excessivamente aquella familia e fazendo dalli um deposito de immundicias.

Não he possivel que por mais tempo permaneça essa mulher em tal desamparo, por isso rogamos quem compete queira chamar a si um tal desmando que offendendo a moralidade publica afflige bastante aquella familia que não tem obrigação alguma de soffrer tal incommodo.

— Mais uma falta se declarou agora, que não sendo mais palpitante do que as mais, não deixa de ser tambem muito sensivel: he a falta do assucar refinado, pela necessidade de que ja se resentem as refinações de pessoas que se empreguem nesse serviço.

No bairro do Recife he mais absoluta essa falta ha dous dias para cá. Era impossivel que ja nos começassemos a sentir a perda de tantos braços depois que o terrivel flagello accommetteu esta cidade, outr'ora tão lisongeira em seu estado sanitario, e hoje o theatro da peste e como consequencia della a fome que igualmente nos vai debeliando.

— Não parece-nos muito conveniente a maneira porque são conduzidos ao cemiterio do Arraial os cholericos que morrem na freguezia do Poço da Panella; pois tem lugar semelhante transporte por meio de uma carroça, sendo ahi indistinctamente lançados os cadaveres e sem o menor recato vão assim expostos á acção do ar, e impregnando-o desses miasmas pestilenciaes que muito se devem evitar; pelo menos aqui recommenda-se bastante que os corpos sejam bem fechados nos ataudes e que estes não tenham fendas por onde exhalem mão cheiro. O mesmo se deveria entender em qualquer parte; tanto mais quando a mortalidade naquelle lugar não he tão excessiva que os enterramentos não possam ser feitos segundo as formulas já estabelecidas.

— Na freguezia da Boa-Vista e Recife deixou de haver procissão dos enfermos, isto por occasião da peste, como pretextaram, porem nós diremos que se ha tempo em que se não deveria dispensar semelhante acto he o presente, porque grande numero de enfermos ha que esperam por esse alivio espiritual e corporal.

— *Coincidencia notavel.*—Durante a crise actual tem havido dous dias de 100 mortos, dous de 77, dous de 84, e dous finalmente de 68 (!!!)

— *Muita attenção!*—Não estando de accordo a mortalidade com as observações dos medicos, que mais clinica exercem nesta cidade, e sendo para lamentar que o povo viva sobresaltado sem se poder tomar uma medida que o tranquillise, ou o desengane acerca de suas apprehensões sobre abusos que se podem ter commettido nos enterramentos pedimos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia uma providencia, e o devido respeito para a indicarmos. Que a lista dos fallecimentos indique rua, numero de casa do fallecido, e quando a casa não tiver numero, com aquellas indicações de sua localidade, que se dão ao cocheiro do carro funebre, quando tem de ir buscar o cadaver; por esta forma — cada subdelegado fiscalisa no seu districto, cada inspector no seu quarteirão, e cada um particular onde *suspeitar*.—Assim cessarão as desconfianças, porque fica ao alcance de todos a sindicancia.

— Não podemos deixar de agradecer em nome dos pobres os esforços com que o Sr. inspector Manoel Antonio Simões do Amaral Junior tem cumprido os deveres de um encarregado de policia e de homem caridoso.

— Existe na estrada que vai ter ao Manguinho uma pinguella feita de uma taboa com a largura de dous palmos e doze de comprimento, sustentada sobre os parapeitos de um respirador dos chafarizes proximo do muro da Sr.ª viuva Herculano, que quem não tiver coragem não atravessa para o Manguinho, maxime estando a maré cheia por ficar intranzitavel o caminho de baixo, encostado a cerca do Amorim com 4 a 5 palmos d'agua; a taboa esta cahe não cahe, e toma tal balanço que por mais de uma vez tem jogado com pessoas na camboa, escapando assim de morrerem afogadas principalmente na enchente por fazer alli grande corrente de encontro a grade que ordinariamente está sempre com muitos garranchos, alem da queda sobre o muro ou cano, formando assim uma altura de 12 palmos. Em fim muitas familias d'ahi teem voltado, e mesmo homens ja acostumados; pois agora a taboa esta cada vez peior e ainda peior ficará se a camara não der providencias.

— Pede-se aos senhores encarregados da commissão de beneficencia commercial da freguezia de Santo Antonio, que lancem suas vistas sobre uma casa que tem no becco do Rosario n. 6, que ahi ha duas mulheres pobres e enfermas que muito necessitam de um soccorro da mesma commissão.

— *Olinda.*—Senhores redactores da *Pagina Avulsa.*—Por mais que procure viver nas encolhas, por mais precauções que tome a meu respeito, por mais que faço emfim por evitar mixordias, não me posso subtrahir ao estado lamentavel em que se acha esta velha, pobre e decrepita cidade de Olinda; e posto que Vmcs. tem por varias e repetidas vezes dito que não recebem correspondencias de Olinda, todavia a necessidade obriga; e como descubro em Vmcs. alguns desvelos pela humanidade, vou por meio destas toscas linhas, e em nome dos indigentes pedir-lhes queiram prestar attenção aos lamentaveis reclamos dos infelizes Olindenses. Infeliz sorte he a nossa, senhores redactores, tudo nos flagella, fome, peste e até sede! e não sabemos a quem recorrer; porque os ricos d'aqui, apenas a epidemia começou a desenvolver-se, usaram de uma especulação que lhes não he estranha ou occulta; imploramos, pois, a protecção de Vmcs. como dotados de um coração bemfazejo (*) nos não deixem morrer no abandono. E como, senhores redactores, não ha de ser desolada esta infeliz cidade se nella não ha policia, nem ao menos cuidado! Está tudo entregue a Deos e a dita: morrem os donos, ficam as casas infectadas e abafadas, e querem que o mal decresça! Indo hoje a venda comprar o bacalhão para ceiar, deparei com uma rede em que se carregava cholericos para o cemiterio no meio da rua, com os punhos atados ainda no pão, que quer dizer isto? Sim, estará servindo de mondé para pegar gente? ou para ahi ser apreciado seu odor? eu não posso discorrer o fim para que....

Um phenomeno. — Appareceu aqui um instrumento inteiramente estranho para mim, os que se jactam de experientes, dizem ser um carro funebre, quanto a mim ignoro-o completamente: não sei se he carro ou carroça; o caso he que o instrumento he feio, cujo aspecto he sufficiente para nos trazer á lembrança o cholera! entretanto sempre leva o pobre ao lugar da sepultura. Senhores redactores, ja me tinha esquecido dizer-lhe, he hoje a primeira vez que ouso tostar as paginas do *Diario de Pernambuco* offerecendo-lhes estas toscas linhas para serem introduzidas num cantinho da sua *Pagina*, com o que muito penhorarão ao seu muito affeiçoado. — *O colono olindense.*

— Admira a sem ceremonia com que um Sr. de oculos, que mora n'uma das ruas da Boa Vista *verte aguas* da varanda para a rua, e passa de uma rua para outra em menores. A policia deve metter na *casinha* esse orate.

(*) Obrigado.

— Senhores redactores da *Pagina Avulsa.*—Tendo hoje lido um artigo publicado por Vmcs., fallando sobre a rua das Larangeiras, onde existiam duas casas que ainda não tinham sido desinfectadas, talvez querendo Vmcs. tachar-me de falta de actividade sobre as desinfecções empregadas na freguezia de que sou encarregado, julgo do meu dever faze-los scientes de quanto ha occorrido a este respeito: julgo que Vmcs. não ignorarão que os inspectores de quarteirão tem o restricto dever de participar aos encarregados das desinfecções, daquellas casas em que são mister os seus trabalhos, e não que sejamos nós os que devemos procura-las; no entanto eu e mais o Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Souza (medico encarregado das desinfecções desta cidade) temos procurado os mesmos senhores, e rogado-lhes para que nos participem daquellas casas dos seus quarteirões em que se fazem necessarias as desinfecções, afim de que com tempo se empreguem os meios ao nosso alcance, porém a excepção de alguns desses senhores (e isto em pequeno numero) não temos recebido participação alguma, sendo a mor parte das casas desinfectadas por minha indagação; sobre o que diz respeito a rua das Larangeiras, ha tres dias, pouco mais ou menos, que passando por la indaguei se havia alguma casa em que fossem necessarios os meus trabalhos, foi informado de que naquella rua não tinha morrido pessoa alguma: porém hoje tendo la ido, empreguei a desinfecção na casa n. 24, e não empreguei na outra por ter doentes, no entanto Vmcs. farão o uso que lhes aprouver destas linhas. Recife 17 de março de 1856. Sou com attenta veneração de Vmcs. obrigado e criado.—*Elias Pereira Gonçalves da Cunha.*

— Hontem as nove horas do dia o inspector Amaro do Aterro, suppondo que um cadello, que havia entrado na sua casa estava damnado, lançou mão de um bacamarte e em vez de curar o cadello dizem baleou a 6 pessoas, constando-nos estar quatro gravemente feridas. Pedimos que o Sr. subdelegado sindique de maneira esse facto, que não haja a menor desculpa ao *menos* em ser demittido, processado e preso para se justificar no jury.

— Publicando os factos que mereceu censura não temos em vista fazer proselitos; assim como não fazemos especulação da defeza de quem se julga offendido dos nossos escriptos, pois o nosso fim unico he a justiça; por certo nenhuma duvida temos em transcrever a declaração dos senhores officiaes do batalhão de São José que segue:

O tenente-coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional aquartelado em San Francisco, com os capitães das respectivas companhias respondem aos redactores da *Pagina Avulsa* do *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente, que quanto as prisões de que tratam Vmcs são ellas feitas de conformidade com a disciplina militar, que deve ser sempre respeitada e mantida, e que os abaixo assignados tem bastante amor pelo proximo e pela humanidade, para darem o devido desconto e attenderem aos guardas nacionaes, que alegam motivos justos em seu favor. Quanto a mesquinhez do soldo em que falla a *Pagina* declaram para seu conhecimento, que desse soldo se não desconta cousa alguma, além da importancia do fardamento, que he muito distincta da do soldo e etape, a qual he recolhida a caixa do batalhão para o novo fardamento, que os guardas tem de receber, entregando-se todavia essa importancia aos que se fardarem a sua custa. Quanto ao numero de praças e atropello em que se elles acham pedimos aos redactores da *Pagina* que quando quizerem venham ao quartel examinar o numero de guardas que existem em serviço que vai designado no mappa diario remettido ao quartel general, sendo o atropello devido a quantidade de doentes existentes, e as faltas imprevistas que apparecem em consequencia de muitos serem obrigados a acudir suas familias. Quanto ao facto dos soldados dobrarem as guardas, isto acontece quando no dia antecedente algum guarda se encarrega por paga a fazer o serviço em lugar de outro guarda, e no seguinte lhe cabe por escala, o que he permittido em todos os corpos, mesmo de primeira linha. Finalmente asseveramos aos redactores da *Pagina* que os briosos guardas nacionaes do segundo batalhão teem nos abaixos assignados e nos demais officiaes do mesmo batalhão segura garantia de amisade, soccorro e protecção, e não precisam da protecção da *Pagina Avulsa.*—

Rodolpho João Barata de Almeida, tenente-coronel commandante.

Caetano Cyriaco da Costa Moreira, capitão da 4ª companhia.

José L. Monteiro da Franca, capitão da 3ª companhia.

Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, capitão da 5ª companhia.

Joaquim Bernardo dos Reis, tenente commandante interino da 6ª companhia.

André Guilherme Breckenfeld, commandante interino da 8ª.

Guilherme José Pereira, capitão da 7ª companhia.

Pedro Tertuliano da Cunha, capitão commandante da 2ª companhia.

Joaquim de Albuquerque e Mello, capitão commandante da 1ª companhia.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO

11 de março.

Já que não tenho, *mon cher*,
Neste tempo o que fazer,
Quero ao menos lh'escrever,
Pois dizem qu'estar ocioso
Não agrada ao tal *raicoso*.

Cá o *ego* não vai mal,
Salvo no verbo dinheiro,
Porque o mestre *sapateiro*
Me tem *puesto* de uma vez
A bolsinha em *algidez*.

Tanto mais quanto não ha
Nesta minha algibeirinha
Aquella prompta moedinha,
Que o *Assuhoerus* encontrava,
Sempre que necessitava.

Questa hejo de la Asia,
He um hospede pesado,
E onde anda hospedado,
Sempre muito caro custa,
Além do que muito assusta.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

VI

Depois de quinze mezes de lutas encobertas encontramos a Filippe Beyle modestamente alojado em um quinto andar no bairro novo e decente que eleva-se sobre o terreno do antigo parque de Vintimille a poucos passos da barreira de Clichy. A miseria ahi subio com elle, mas a miseria irreprehensivel, altiva, impassivel, a miseria que não quer ser suspeitada, e para a qual a pollidez he mais uma elegancia.

Elle ja esgotou todos os recursos. Sua herança está descontada desde muito tempo; emfim não resta-lhe ninguem a quem possa dirigir-se. Seu melhor amigo, esse Leopoldo que recebia suas confidencias amorosas, anda viajando ha seis mezes; para onde escrever-lhe? Tres cartas de Filippe ja ficaram sem resposta.

Todavia continua a frequentar as sociedades; seu fato ainda he decente, suas botas ainda estão lustrosas; he por meio dos maiores sacrificios que perpetua esse milagre.

Uma tarde de inverno Filippe voltava para o seu bairro depois de haver dado alguns passos inuteis.

Eram as horas de jantar.

Seu máo humor era aggravado pelo movimento e pela alegria que enchiam Paris; a cada passo encontrava jovens servos vestidos de linho, como nas tragedias de Saint Cyr e carregados de cheirosas victualhas. As casas de pasto lançavam chammas atravez das vidraças humidas; via-se por toda a parte esfaimados que entravam com precipitação, ou fartos que sahiam com magestade, tendo as faces brilhantes como um tição e os beiços fendidos pelo palito ou pelo charuto.

Filippe franzio as sobrancelhas, e apressou o passo.

Não ha nada que iguale a insolencia de Paris quando janta. He um despudor capaz de revoltar a um philosopho. Nos paizes como a França onde todos não comem, aquelles que comem deveriam ao menos occultar-se; mas acontece o contrario.

Jantam em casas por assim dizer de vidro, nos terraços, quasi na rua. A voz dos servos atravessa as paredes. Vastos respiradores, diante dos quaes passam a miudo demonios brancos, trahem os segredos perfumados da despensa. Na altura da vista estão os vidros, onde os phenomenos mais saborosos da vegetação ostentam-se entre a agua e as flores, onde peixes prismaticos deitados sobre seu leito de hervas contemplam de lado os orgulhosos faisões, que parecem sahir da casa do dourador; onde mysteriosos barrilinhos estão confundidos debaixo da folhagem dos ananazes. Esse espectaculo sempre nos pareceu tão irritante e tão doloroso como o dos cambistas.

Tal era tambem a opinião de Filippe Beyle.

Ficou mais de um quarto de hora sem poder atravessar o passeio publico que estava entulhado de carruagens.

Nessas carruagens só via-se semblantes alegres.

Esperando que se dissipasse essa obstrucção elle entrou em uma livraria esplendidamente illuminada, onde havia bellos volumes encadernados e de todas as côres. Tomou um e cahio sobre os *Classicos da Mesa.*

Filippe continuou seu caminho. Os theatros abriam as portas, e delles sahia o murmurio dos instrumentos, quando se afinam. Durante seis ou sete horas Paris ia pertencer ao prazer, as artes, ao luxo. Algumas mulheres sorriam a Filippe passando junto delle, mas achavam-lhe geralmente um ar muito altivo, olhos mui dilatados. Muitos frequentadores do club saudaram-no tambem, mas com a mão e rapidamente.

Esse movimento e essa alegria diminuiram a proporção que elle afastou-se do passeio publico; tinham desapparecido totalmente quando entrou na rua Vintimille.

Então Filippe deu um suspiro de alivio.

Chegando a' casa e no momento em que punha o pé sobre o primeiro degráo da escada foi chamado pelo porteiro. Foi com a bocca cheia, e trazendo na mão uma aza de perú que esse subalterno sahio para fallar-lhe.

Esse quadro augmentou ainda mais o máo humor de Filippe.

— Que quer? perguntou com enfado.

— Senhor, disse o porteiro, he para adverti-lo de que ha uma senhora em seu aposento.

— Que! uma senhora?

— Sei o que Vmc. vai dizer-me: tinha-me recommendado que não confiasse sua chave a ninguem....

— E então....

— Não fui eu, foi minha mulher quem deu-a em minha ausencia. Reprehendi-a vivamente; mas parece que essa senhora tem cousas muito importantes a communicar-lhe; queria esperar a Vmc. na minha camara. Isso não teria incommodado, pois jantam hoje comnosco alguns amigos, gente boa e sem ceremonia. Devemos distrahir-nos de tempos em tempos, não he verdade, senhor Filippe? do contrario a vida...

— E essa senhora está ha muito tempo na minha alcova.

— Ha quasi um quarto de hora. Do contrario a vida seria....

Filippe Beyle deixou o porteiro continuar suas considerações philosophicas, tendo na mão a aza de perú, e subio vivamente ao seu quinto andar pensando nessa visita feminina.

A chave estava na fechadura: elle julgou que tinha o direito de entrar sem bater.

Junto de uma vela que lhe fôra sem duvida dada pelo porteiro estava assentada uma mulher vestida de preto, e tendo a fronte occulta entre as mãos.

Ouvindo e vendo a Filippe ella levantou-se; mas recahio logo desfallecida.

— Marianna! exclamou elle lançando-se para ella.

Marianna não pôde resistir a sua emoção; cahira desmaiada.

Depois de ter-lhe prodigalisado os primeiros soccorros Filippe contemplou-a attentamente. Era ainda bella apesar da pallidez e de alguns signaes de fadiga. Dous annos lhe tinham mesmo augmentado o brilho e a intelligencia de seu semblante.

Quando tornou a si, algumas lagrimas correram-lhe pelas faces, e ella contemplou a pobre alcova em que se achava.

Filippe comprehendeu-lhe o pensamento, pois disse em tom meio jovial.

— Ah! não he bella habitação.... as quatro paredes, e moveis que datam da Federação do Campo de Marte. Todavia estou certo de que Beranger acharia isto excellente.

Assentou-se sobre o leito e continuou:

— Isto recorda-me a época em que eu estudava direito. Todos dizem que he o bom tempo... Pois bem, recomeço meu bom tempo. Para assemelhar-me inteiramente a um estudante só falta-me um tropheo de cachimbos sobre a chaminé, e um esqueleto no fundo do armario. Sente-se melhor, Marianna?

— Sim, obrigada.

— Francamente eu não esperava tornar a vê-la, mormente nas circumstancias actuaes; porem seja qual for o motivo que a traz a minha casa, seja bem vinda. Se eu tivesse sido advertido teria feito por dissimular a insufficiencia deste lugar.

— Então vossê vive aqui? murmurou ella lentamente.

— Sim.

— Lamento-o, Filippe.

— Oh! Das tres ou quatro pessoas que tem entrado aqui (e bem a meu pesar) vossê he a unica que não me diz: « Ah! eis quanto basta para um homem solteiro!... » Vossê he de minha opinião; não he um domicilio hediondo?

— Mora aqui ha tres mezes! disse ella sem ouvi-lo.

— Oh! vossê o sabe? Meu Deos, sim, tres mezes. Uma ruina, isso pode acontecer a todos, isso aconteceu-me. Perdi tudo, vendi tudo pouco a pouco, meus quadros, minha mobilia, minha louça; estou como o rei Rodrigues depois da batalha, sem uma torre, sem uma lança!

— E... vossê padece? disse Marianna com accento de avida curiosidade.

Filippe encarou-a com espanto, e respondeu brevemente:

— Não.

— Todavia, ha dous annos que tudo lhe sahe mal.

— De facto.

— Ha dous annos que os acontecimentos e os homens estão ligados contra vossê?

— Sim, mas quem informou-a...

— Sei tudo o que lhe respeita, Filippe.

Este levantou-se, e disse mudando de tom:

— Pois bem, se pretende gozar de meu abatimento, faça-o a seu gosto. Veja: aqui mora a ruina, a miseria. Ah! affirmo-lhe que vossê está bem vingada, não podia desejar mais, e chega muito a tempo. Acabe, fira, estou cahido, não tenha piedade, estou sem defeza.

— Não vim insultar seu infortunio.

— Ah! está em seu direito.

— Tão pouco vim lembrar-lhe suas injustiças.

Faltando assim ella não afastava os olhos de Filippe; mas seu olhar era brando e compassivo; seguia-lhe todos os gestos e escutava-lhe com avidez cada syllaba.

— Então, Marianna, para que veio? perguntou elle.

— Porque ainda o amo!

Este grito escapado do coração foi sublime.

Filippe Beyle tornou-se sombrio.

— Ah! continuou Marianna, certamente vossê foi cruel e terrivel para comigo; não poupou-me nenhuma vergonha, nenhuma affronta; foi peior do que meu pai e minha madrasta; ninguem me poderia fazer mais mal do que vossê fez; e se o odio se medisse pela offensa eu devia odia-lo espantosamente. Mas...

Parou e encarando-o exclamou com desespero.

— Mas não posso! não posso!

Elle não disse nada; previa o que chama-se uma scena, e aguardava-a resignado.

Marianna tornou:

— Quantas vezes vossê me tem partido o coração? Devia te-lo esmagado, porque dous annos depois elle verte ainda sangue por vossê.

— Estou vencida, Filippe, continuou ella cahindo de joelhos. Tua lembrança prevaleceu. Queres minha vida e minha dedicação? torno a trazer-te uma e outra.

— Oh! Marianna, deixe-se de meninices, disse elle tentando levanta-la.

— Necessitas de uma escrava? Se assim o exiges, não serei pessoa, serei cousa. Vivendo eu perto de ti, o mais pouco me importa. Não lutarei mais: tu ordenarás e eu obedecerei. Deixa-me amar-te; que mal te faz isso?

— Querida amiga, disse Filippe, vossê he ainda romantica como dantes. Quer recomeçar o que não se recomeça. Seja sensata, irra!

Com as mãos tremulas Marianna replicou-lhe:

— Todavia és infeliz, estás isolado. Em taes situações todos procuram de ordinario apoiar-se em uma ternura. A minha tem sido assaz experimentada para que a ponhas em duvida.

— Não, de certo, e faço-lhe justiça, Marianna. Na minha memoria vossê tem um lugar honroso e eterno; mas minha regra de conducta he nunca voltar; não torno a ler um livro que deleitou-me, evito cuidadosamente as veredas, em que outr'ora perdi-me com embriaguez; pois o livro pode preparar-me um desengano e as veredas podem ter sido perturbadas pela administração municipal. Tenho a religião e a poesia de minhas lembranças. Não insista mais, Marianna. Nossa historia pertence ao tempo decorrido; he um punhado de cinzas que conservo preciosamente; não tente soprar sobre ellas, pois não so tornariam a accender, seriam dispersadas e então mais nada restaria.

— Filippe! disse Marianna banhada em lagrimas.

— Não.

— Serei uma mulher nova para ti: has de ver.

— Mas eu serei sempre o mesmo homem. Commetti faltas para com vossê, não quero commetter outras. A vida não deve consumir-se em repetições. Adeos, Marianna.

— Adeos? repetio ella inquieta.

Depois essa inquietação converteu-se em uma emoção penivel e silenciosa.

— Então he uma resolução mui firme? perguntou ella.

— Sim.

— Não queres mais... tornar a ver-me?

— Para que? Veja que triste amante posso ser, e que gloria meu amor lançará sobre uma mulher!

— Oh! Filippe, he só isso? Porem não sabes que sou mui poderosa, senão por mim ao menos por outras! Posso elevar-te novamente, basta que digas uma palavra; posso realisar todos os teus sonhos, os maiores e mais ousados; falla! tenho meios certos, infalliveis; posso fazer tudo, sim tudo. Oh! não agites os hombros; pois juro-te que isso he verdade. Dize-me somente uma palavra do coração, e tudo mudará: adquirirás as mais altas protecções; os caminhos que te eram obstinadamente fechados serão logo abertos. Filippe podes tornar-te rico, ja que he a riqueza que amas acima de tudo!

— Basta, disse Filippe friamente interrompendo-a; vossê delira, Marianna.

— Não, mas eu ia delirar..... mormurou ella.

Houve uma revolução subita em sua physionomia e em sua attitude. Sua fronte ergueu-se, seu olhar tornou-se mais fixo, e ella disse com voz firme:

— Amiga ou inimiga, quero entrar de novo em tua vida!

— Tanto peior para sua vontade, respondeu Filippe com indifferença.

— Reflecte bem; he a ultima vez que te supplico, he o ultimo esforço que tenho para salvar-te.

— Esforço inutil!

— Mas teu abandono... tua pobreza?

— Meu abandono fui eu que o fiz, fui eu que o quiz. Minha pobreza não durará.

— Durará!

Filippe sorrio com ar de desafio.

— Cuidado, Filippe! disse Marianna tornando-se fria e severa; cuidado! posso humilhar-te ainda mais; posso fazer-te descer mais um grão no nada parisiense.

Elle encarou-a com espanto e disse meneando a cabeça depois de um momento de silencio:

— Vossê padece, Marianna, e não posso deixar de lamenta-la.

— Não me crês?

— Sempre fui incredulo acerca do poder das mulheres. Não lhes recuso a resolução; mas falta-lhes a perseverança. Um nada, um capricho bastam para desvia-las dos designios melhor calculados; são passaros que interrompem repentinamente o vôo, e voltam segundo o vento, ou segundo as circumstancias da passagem. Os homens tem paixões, as mulheres só tem febres. Por conseguinte não devem ser consideradas nem mui perigosas nem mui propicias. Quanto aos seus projectos, so tem e só podem ter duração relativa, intermittente. Assim somente devem ser temidas como accidentes, e pelos mesmos motivos só devem ser empregadas como instrumentos immediatos. Tal he minha theoria.

— Tua theoria tem sido mui desmentida estes dous annos.

— Como então?

— Sabes quem he o autor de teus revezes?

— Ah! he o acaso, disse Filippe.

— Não; sou eu, disse Marianna.

Filippe deu alguns passos pela alcova sem parecer ter ouvido.

— Affirmo-te que sou eu! tornou ella; e vou dar-te provas. Fui eu que te calumniei para impedir-te de conseguir o que querias, foi por minha causa que madama L.... a mulher do conselheiro, denunciou-te ao marido.

Filippe deixou de passear.

— Fui eu, continuou Marianna, que lancei Pandora ao teu encontro, Pandora que escarneceu de ti, vendeu-te, devorou-te pouco a pouco, de dia em dia.

— Que miseravel! murmurou Filippe.

— Fui eu que te fiz faltar á audiencia do ministro quando só acordaste ao meio-dia.

— Marianna!

— Fui eu que dei teu nome ás gazetas, introduzindo-me na imprensa.

— Oh! disse Filippe impallidecendo.

— Fui eu que dei uma copia de teus planos, e de tuas memorias.

— De veras? exclamou elle agarrando-a pelo punho.

— Sou eu emfim que tenho urdido com paciencia desde alguns mezes a têa sombria em que te agitas sem esperança e sem futuro. Sem esperança e sem futuro, ouves, Filippe?

— Mentes! mentes!

— Ah! duvidas das mulheres, negas seu poder. Vê agora: são as mulheres que te hão posto onde estás. Recusas-lhes a persistencia; não tenho persistido?

— Estás douda! tornou Filippe lutando com sua colera; e ainas o que dizes he extraordinario... he como uma revelação..... Tu, autora de minha ruina!

— Sim!

— Mas teus meios, quaes são?

Marianna poz-se a rir ironicamente.

Filippe soltara-lhe o punho.

— Bem vês que zombas, e que mentes! disse elle.

— Repito que estás debaixo dos pés das mulheres... debaixo de meus pés!

— He falso! he impossivel!... Prostrado pelas mulheres!...

— Sim, sim! e por mim!

— Que!

— E se não jantaste hoje foi porque eu não quiz!

— Ah!

Foi um grito de raiva.

Filippe saltou sobre o chicote que estava em cima da mesinha e cortou o rosto de Marianna.

Esta fez um movimento como para lançar-se sobre elle.

Sua estatura pareceu crescer, seus olhos duplicaram-se, e de humidos que estavam ficaram seccos e extraordinariamente luminosos.

Mas conteve-se por um milagre de vontade.

— Desgraçado de ti, Filippe! disse ella he tua condemnação que acabas de escrever com traço indelevel!

Seu olhar e seu gesto eram terriveis.

Desceu o véo sobre o rosto e sahio.

Filippe Beyle ficou um instante pensativo; depois vestio-se para ir ao baile.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 68.

MUTILADO

A da *foice* não podia
Encontrar maior agente,
Que possa tão promptamente
Neste valle d'amarguras
Destruir as creaturas.

Febres *pretas* e *amarellas*
Os *typhoide*, o *sarampo*,
E as *bexigas* deixam o campo.
Corram, corram, vão-se embora
Que não são mais nada agora.

Tornemos ao que convem,
Pr'a não passar por massante:
O Sr. *Judeu Errante*
Continua a se arrumar,
E nos promette deixar.

Se bem que nestes dous dias
Elle um pouco se enraivou,
Porque mais vidas rapou;
Este bixo he de temer,
Sempre quando quer chuver.

Como tudo no presente
O *morbus* resume a si,
Nada tenho mais aqui
Que lhe possa pôr no bico,
Ergo portanto aqui fico.

Coma pouco e *et cætera*,
Sir compadre, bem me entende....
Tudo faz mal e offende
Na presente occasião;
Olhe uma indigestão...!!

Aceite um abraço meu.
Um abraço apertadinho,
Abenção ao afilhadinho,
Que muito o deseja ver,
Se fôr vivo —*Au retourner*.

Em N. B.—S'encontrar
Por ahi os *Sirs* Inglezes,
Diga que além dos revezes,
Que soffreram no Oriente,
Tomem mais *esta* no dente:

O matreiro do Palmerston
Deu co'as ventas na parede,
Depois que se vio na rêde
Que lhe armou Napoleão
No arranjo da questão.

O *Luizinho* vai mostrando
Que o *Francez* sempre he *Francez*:
Para odiar o ☞ Inglez (*) ☜
Que mandou p'ra *Santa Helena*
O celebre heroe d'*Yena*.

(*) Palmerston.

— 13 —

As noticias de Bezerros chegadas hontem, são menos satisfactorias, a epidemia alli de domingo para cá tem querido voltar ao seu primeiro estado, haviam mais cahidos e a mortalidade tinha crescido em relação ao que estava.

São tambem fataes as mudanças de tempo para o cholera-morbus!! porém aqui mesmo depois de umas chuvas parece que quiz recrudescer; mas continua felizmente a seguir o caminho da retirada.

Pela delegacia se tem enviado soccorros de dieta para certos lugares e como até de algum dinheiro, he provavel que não em quantia avultada, porque aqui ainda existem no hospital oito ou nove doentes sustentados de todo a custa da policia, além de despezas que se fazem com o enfermeiro e um servente.

Depois da morte do sempre lembrado Dr. Pinheiro, está cuidando do mesmo hospital, quanto a cura dos doentes, o cirurgião reformado Vieira de Mello, por pedido do delegado.

Chegou aqui um cargueiro, que adoecendo no caminho do Recife, foi recolhido a enfermaria de St. Amaro de Jaboatão, diz elle que alli foi excellentemente tratado pelo medico e mais encarregados daquella enfermaria, eu pois, de cá deste cantinho felicito aos empregados desse pio estabelecimento pelo modo porque desempenham seus deveres em uma epoca em que tanto carecemos de realidades.

Agora temos nesta villa de certos dias para cá fogueiras, de que fizeram esquecer aquelles dias de aperto e queimam-se nas mesmas fogueiras polvora preparada com bastante porção de enxofre, fez-se uma subscripção para isso.

O cholera já esta fraco, pôde ser que assim saia mais de pressa.

O correio que deveria estar no dia 4 ou 5 (e que sahio de lá no primeiro deste mez) ainda não chegou, ou adoeceu ou subio logo para Garanhuns.

— 15 —

Raiou hoje um bello dia de inverno, isto he, de sol, mais ou menos assombrado de nuvens. O cholera continua a melhorar, nos lugares onde já andou e tem ainda feições de anjo exterminador nas paragens a que não havia visitado. No Verde está elle no seu auge, não só na baixa sociedade, como na gente graúda.

Falleceu Theodora Valença, rendeira de um engenho, a mulher do Mello (outr'ora da Vertente) do engenho Verde, e o Sr. subdelegado supplente em exercicio José dos Santos Souza, e o cidadão Manoel Francisco de Amorim, hão feito bons serviços naquelle districto, para onde sahiram ante-hontem desta villa soccorros de remedios, dietas, etc., etc.

A villa do Bonito vai bem, graças a Deos, morre-se uma vez por outra, e ja os coveiros andam enfiando agua; que assim sempre aconteça!!

Na cadeia existem alguns bexiguentos, por fóra os ha tambem, porém não muito vulgarisada, ou por alguma pouca cautela, ou porque os miasmas cholericos dominando ainda a athmosphera, não se dignaram de ceder o campo a sua vizinha; são brancos e lá se entendem. Para o Conceiro, dizem ter morrido o Caetano Alves, e muitos que com elle moravam. Caetano Alves estava de certo por cá fazendo por viver, e passava por homem trabalhador, todavia conservava naquellas mattas entre os seus certa influencia, não muito proveitosa.

Do Verde copio o trexo de um officio que vi do delegado: « No meu officio de 9 do corrente, mencionei a V. S. ter chegado o numero de mortos a 102, agora até o presente (11 horas da noite) accresento mais 14 que prefazem a conta de 116, no entretanto sempre quero acreditar quejá declina o mal, embora haja um numero accrescentado de affectados, hão apparecido casos fulminantes. Só no dia 6 não morreu ninguem, os mais tem regulado de 3 a 6 diariamente, ha mais de um mez que temos aqui o flagello, occorre-me finalmente communicar-lhe que todos os mortos tem sido promptamente sepultados, e isso fazem sem coacção alguma, voluntariamente, etc., etc.

« Delegacia do districto de Verde, 13 de março, etc., etc. »

Chegou hoje um portador com officios e cartas da Lage Grande, pedindo soccorros, porque o cholera está alli com todo furor; tem feito muitas victimas entrando nesse numero o inspector do lugar, que logo no principio esteve aqui.

Envıou-se remedios, bolachas e arroz, e ouvi dizer que se vai mandar outros soccorros, porque alli a pobreza he grande, e tem muita gente que morrera de fome se não accudirem.

Tambem o delegado officiou ao director da Colonia de Pimenteiras, que dista de Lage Grande umas seis legoas, pedindo que mandasse o cirurgião para lá a tratar desses infelizes. Esta villa não soffreu tanto como Caruarú, porém nos seus povoados tem sido muito flagellada pela epidemia.

O Bonito he um dos termos da provincia que mais ha soffrido; não chegamos felizmente ao triste estado de Santo Antão, já porque esta villa não favorece muito a peste, já porque entre nós, graças a Deos, não se deram essas circumstancias que tanto concorreram na Victoria para elevar a um numero tão cressido a cifra de sua mortandade!! porém temos perdido muita gente.

E a morte ainda não nos deixou!! temos tido muita falta de medicos, mas não culpamos a S. Exc. porque hemos visto os embaraços com que tem elle lutado, para consegui-los. Todavia o Sr. presidente não se ha descuidado de nós, porque vai habilitando a policia com dinheiro, bastantes remedios e alimentos de dieta. Esta molestia, meu charo, quando quer matar não se importa com medico, e a prova está nos tantos que ahi morrem nas barbas dos mais abalisados gallenos. Na ilha de Flores a molestia declina bastante. Um Sr. Cordeiro, rendeiro do engenho Pedra Firme he digno de encomios pelo modo porque se conduzio muito; tem cuidado dos pobres. O Sr. tenente-coronel Pedroza, digno subdelegado daquelle districto, tem tido seus prejuizos, e foi afectado do mal, felizmente está salvo e vai fazendo o que póde, tem dado esmolas, e creio que os Srs. de engenho alli trataram de cada um soccorrer os seus moradores, se isso realisaram são dignos de elogios, um sei eu que o tem feito, he o Sr. Manoel Joaquim Marques Lins do engenho Solitario, (outr'ora Diogo.)

O cabedal dos ricos, a gloria dos heroes, a magestade dos reis, tudo vem acabar n'um *aqui jaz*
(*Young.*)

Penas que soffrer, bens para deixar he todo o inventario da vida, e todas as grandezas da terra, vem rematar se n'um *pó* em *pó*.
(*Idem.*)

— 16 as 10 horas da manhãa.

O cholera hoje aqui accommetteu a dous bem gravemente. O escrivão Assumpção e José Lins de Mattos, negociante.

As noticias de Gravatá continuam a ser favoraveis. Alli tem havido sua caridade, entre todos se tem distinguido dous portuguezes, um dos quaes tem dado para mais de um conto de reis. O Sr. Gonçallo Teixeira tem tambem distribuido esmolas; porém em geral a caridade se tem desenvolvido mais nos pobres!!!

Ainda o dia 16, as 2 horas da tarde.

Morreu o escrivão Vicente Ferreira da Assumpção, empregado aqui muito antigo, e passou sempre por honrado.

Mais uma viuva e um filho entregues a orphandade!! Assumpção era bom pai de familia, tem em sua companhia parentes e afilhados pobres, a quem tambem faz muita falta. A epidemia parece querer augmentar aqui, lá se foram hoje 4!!

Adeos que ahi está o portador que esta leva.
Em Bezerros está tambem recrusdescendo.
Se Deos quizer. *Au retourner.*
(*Carta particular.*)

A administração do cemiterio publico de Pernambuco em conta corrente com o governo da provincia, demonstrando como foram conduzidas 1014 pessoas fallecidas, desde o dia 29 de janeiro até ao dia 29 de fevereiro findo, victimas da epidemia — cholera morbus.

PAGOU.

Pagamento feito a quatro cocheiros de carros funebres, conforme as 976 guias da policia, documento n. 1. . . .	9:760$000
Idem idem aos empregados do cemiterio conforme a folha, documento n. 2.	250$299
Idem idem aos coveiros e serventes, seus jornaes como a folha, documento n. 3.	359$040
Saldo em mão do administrador a favor do governo para o mez de março. .	1:190$661
Reis	11:560$000

RECEBEU.

Recebeu-se do governo por adiantamento, entregue ao administrador . . .	10:000$000
Idem de 132 guias de escravos pagas pelos senhores, documento n. 4. . . .	1:320$000
Idem de 24 guias de pessoas livres que pagaram, documento n. 5.	240$000
	11:560$000

A administração do cemiterio publico entrega ao governo da provincia os documentos seguintes.

567 guias fornecidas pela policia para a conducção de pessoas pobres, documento n. A.
8 ditas ditas idem idem de escravos de pessoas pobres, documento n. B.
61 ditas ditas idem idem a pessoas que estão no caso de pagar a conducção, documento n. C.
184 ditas ditas idem idem de escravos para cobrar dos senhores do mesmo, documento n. D.
132 ditas ditas idem idem que ja pagaram ao administrador, documento n. 4.
24 ditas ditas idem idem de livres que ja pagaram ao administrador, documento n. 5.

976 Total das conducções pagas aos cocheiros.
38 conducções foram feitas a expensas das familias a quem pertenciam.

1014 Totalidade dos fallecidos.

Observação.

O governo da provincia de Pernambuco, forneceu . . .		10:000$000
Recebeu-se de 156 conducções a 10$000. . . .	1:560$000	
E tem mais a receber de 184 guias a 10$000 . . .	1:840$000	
Idem idem a receber de 61 guias a 10$ . . .	610$000	
		4:010$000
Despendeu o governo da provincia com o cemiterio publico no mez de fevereiro, reis. . . .		5:990$000

Administração do cemiterio publico em Pernambuco aos 15 de março de 1856. — O administrador, *Manoel Luiz Virães.*

Desinfecções do dia 17.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão n. 26, casa de Rufina Antunes Ferreira, falleceu Capitulina, escrava.

Rua da Conceição n. 34, casa de José Miguel dos Anjos, falleceu João Ribeiro, pardo.

Rua da Conceição n. 29, casa de Wander, francez, falleceu Johnlettel.

Rua do Rosario n. 1, casa de João Norberto do Espirito Santo, falleceu o mesmo e Balbina Isabel Maria da Conceição.

Rua dos Pires n. 29, casa de Maria José Pinheiro, falleceu a mesma e Paulina Norberta de Oliveira e Silva.

Rua da Santa Cruz n. 58, casa de Marianna Correia da Costa, falleceu Paulino, preto, forro.

Aterro da Boa-Vista n. 34, casa de Antonia Florinda Pessoa de Mello, falleceu Filippe Nery, pardo, escravo.

Dito da dita n. 19, casa de Antonio Annes Jacome Pires, falleceu Marcello, escravo.

Rua da Matriz n. 24, casa de Leonor Maria dos Santos Belmont, falleceu Luiza, parda, livre.

Rua da Trempe n. 7, casa de Carlos Frederico da Silva Pinto, falleceu Maturino, pardo, livre.

Rua do Aragão n. 26, loja de Maria da Hora, falleceu José Rodrigues.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua do Mundo Novo n. 17, casa de Senhorinha Francisca Maria dos Prazeres, morreu 1 pessoa branca; desinfectada por aviso policial.

Rua da Palma n. 11, casa de José Francisco da Costa, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Becco do Padre n. 28, casa de Leonardo de Almeida, morreu 1 preto; desinfectada por aviso policial.

Rua das Larangeiras n. 24, casa de Sebastiana Maria da Conceição, morreu 1 pardo; desinfectada por aviso particular.

Rua da Praia n. 49, casa de Manoel Luiz de Mello, morreram 2 pretos; desinfectada por aviso policial.

Dita da dita n. 39, 1.º andar, casa de Anna Eduarda Alves Ferreira, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Dita da dita n. 39, casa de Francisco Martins de Lemos, morreram 3 pretos e 1 pardo; desinfectada por aviso policial.

Dita da dita n. 51, 2.º andar, casa de José de Azevedo de Andrade, morreu 1 preto; desinfectada por aviso particular.

Dita da dita n. 51, 4.º andar, casa de Francisco José Raposo, morreu o mesmo.

Rua das Trincheiras n. 16, casa de Maria Joaquina do Nascimento, morreu 1 pessoa branca e 1 parda; desinfectada por aviso policial.

Dita das ditas n. 39, casa de Anna Maria do Rosario, morreu 1 parda; desinfectada por aviso particular.

Dita das ditas n. 28, casa de Barbara Maria de S. Pedro, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial.

Rua Bella n. 4, casa de Vicencia Ferreira Cavalcanti, morreu 1 preta; desinfectada por aviso policial 2 vezes.

Observações.

Rua da Praia n. 47, não desinfectei esta casa, por ter gente doente.

Rua das Larangeiras n. 29, como acima está declarado.

Freguezia de San José.

Pateo do Terço n. 1, casa de Umbelina Candida, morreu Maria José, parvula; desinfectada por aviso policial.

Rua de San José n. 50, casa de Jacintha Maria do Nascimento, morreu Marianna; desinfectada por aviso policial.

Pateo da Ribeira n. 25, casa de Maria Magdalena, morreu Joanna, escrava; desinfectada por indagação.

Praia de Santa Rita, sem numero, casa de João Romão, morreu Lourenço Justo dos Santos; desinfectada por indagação.

Dita de dita dita n. 103, casa de Francisco Themoteo da Fonseca, morreu Maria Joaquina da Conceição; desinfectada por indagação.

Rua do Forte, sem numero, casa de José Accioli, morreu o mesmo; desinfectada por indagação.

Rua Augusta n. 9, casa de André Avelino da Silva, morreu Bibiana; desinfectada por indagação.

Dita dita n. 3, casa de Tertuliano, morreu Romana Maria da Conceição.

Freguezia do Recife.

Rua da Guia, sem numero, casa de Domingas Maria do Rosario, falleceu 1 preto; desinfectada por aviso policial.

Becco Largo n. 17, casa de Joanna Marcolina, falleceu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Rua do Pilar n. 117, casa de Antonio José Ferreira, falleceu 1 pessoa; desinfectada por aviso particular.

Dita do dito n. 2, casa de Francisco Gomes de Figueiredo, morreu 1 escrava; desinfectada por aviso policial.

Dita do dito n. 40, casa de João Coelho do Rosario, morreu 1 mulher; desinfectada por indagação.

Travessa do Vigario n. 29, casa de João Francisco de Moraes; desinfectada por cautella, em razão do mao halito que exhalava. A' pedido do inspector Soares.

Becco do Noronha n. 1, casa de Umbelina Maria, morreu a mesma; desinfectada por aviso policial.

Rua da Cruz n. 5, casa de Francisco Xavier de Oliveira, morreu 1 escravo; desinfectada por pedido do mesmo.

Rua da Senzala Velha n. 144, casa de João José da Silva, morreu 1 escravo; desinfectada á pedido.

Dita da dita dita n. 102, casa de Leopoldina Maria da Gloria, morreu a mesma; desinfectada por indagação.

Dita da dita dita n. 84, casa de Maria Joaquina de Carvalho Abroche, morreu 1 escravo; desinfectada por aviso policial.

Desinfecções: — Total do dia 17 — 43 casas; sendo na freguezia da Boa-Vista 11, Santo Antonio 13, S. José 8, Recife 11.

Total até o dia de hoje 483.

Recife 18 de março de 1856.—*Gustavo Lisbazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Recebemos cartas do nosso correspondente do Bonito, com data de 15 do corrente, as quaes ficam publicadas em outro lugar. A epidemia continuava a desapparecer nos lugares que foram primeiramente accommettidos, mas tem feito estragos naquelles que agora vão sendo atacados; entre estes ultimos, o *Verde* era o mais flagellado, cuja mortalidade ja subia a 116 pessoas, mas suppunha-se que ja começava a declinar. Em Lage Grande tambem estava matando muita gente; da villa se remetteram remedios, bolachas, arroz, etc. etc. as noticias de Gravatá continuavam a ser favoraveis.

As noticias da Victoria com data de 18 annunciam que de quando em quando apparecia um ou outro caso naquella cidade, mas nos arrabaldes os casos fataes ainda eram consideraveis.

As noticias do Bom Jardim em data de 17 são bastante lisongeiras. Depois dos estragos, que o mal fizera naquella povoação, tinha declinado consideravelmente, pois que os casos que ainda appareciam eram raros, e estes provenientes de recahidas por falta de dieta. O hospital na data em que nos escrevem tinha apenas 6 doentes.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital da Boa-Vista, sahio curada 1 mulher e 1 homem, morreu 1 homem e acham-se em tratamento 11.

Hospital de Nossa Senhora do Livramento do dia 15 a 18 do corrente, entraram 12, sahiram curados 11, morreram 8 e existem em tratamento 10.

Hospital de S. José, falleceram 2 e estão em tratamento 10.

Hospital do Carmo, entraram 2 e falleceram 2.

Illm. Sr.—Partecipo a V. S. que entraram hontem a tarde Gabriel José, e Antonio Lopes, pertencentes ao brigue *Cearense*; Damião Antonio, Manoel Delfino da Silva, José Marianno, e Manoel Viegas, pertencentes ao vapor *Beberibe*; e que entrara hoje Manoel Henrique do Reis pertencente a barca da escavação; e o preto de nome Manoel, escravo dos herdeiros de Norberto Joaquim José Guedes, remettido pelo Dr. Ribeiro; teve alta um, existem convalescendo izeseis, e ficam emtratamento dezesete.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio do arsenal de marinha 18 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 17 as 6 da tarde do dia 18 de março de 1856.

Livres.

Numero 1885—Manoel de Jesus da Silva, Pernambuco, 38 annos, casado, branco, S. José, ourives, em casa.
Idem 1886—Antonia Maria da Conceição Teixeira, Pernambuco, 35 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1887—Januario José dos Reis, Pernambuco, 4 mezes, pardo, Recife, em casa.
Idem 1888—Eduardo, Pernambuco, 14 mezes, branca, S. José, em casa.
Idem 1889—José Simplicio, Pernambuco, 12 annos, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1890—Manoel, Pernambuco, 2 mezes, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1891—Francisco Soares, Pernambuco, 14 annos, solteiro, pardo, S. José, pescador, em casa.
Idem 1892—Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1893—Francisca das Chagas, Pernambuco, 1 mez, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1894—Emilia Candida Rosa de Magalhães, Pernambuco, 16 annos, casada, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1895—Isabel Maximiana da Silva, casada, Afogados, em casa.
Idem 1896—Claudina Eugenia, Pernambuco, 19 annos, solteira, preta, S. José, costureira, em casa.
Idem 1897—Francisco Antonio Pereira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, branco, S. Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1898—Florinda Maria de Jesus, Pernambuco, 35 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1899—Pedro José da Silva, Pernambuco, 35 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1900—Luiz, Pernambuco, 4 mezes, pardo, S. José, em casa.
Idem 1901—José Joaquim de Santa-Anna, Pernambuco, 32 annos, solteiro, pardo, S. José, artista, em casa.
Idem 1902—Francelina Maria de Jesus, Pernambuco, 24 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1903—Manoel Pereira, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, padeiro, hospital portuguez.
Idem 1904—Joaquina Cachanga, Africa, 32 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1905—Maria Benedicta, Pernambuco, 30 annos, casada, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1906—Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.
Idem 1907—Maria Clementina, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1908—Patricio Antonio de Torres Bandeira, Pernambuco, 52 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1909—Rosa, Africa, 40 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1910—Antonio Elias da Silva, Portugal, 68 casado, branco, S. Antonio, carpina, em casa.
Idem 1911—Vicente Alexandrino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, cascavel, em casa.
Idem 1912—Zacarias José Gonçalves, Pernambuco, 70 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, cozinheiro, em casa.
Idem 1913—Theodora Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, preta, S. Antonio, costureira, hospital do Livramento.
Idem 1914—Joanna Baptista, Pernambuco, 66 annos, solteira, preta, S. Antonio, lavadeira, em casa.
Idem 1915—Joaquina Maria do Sacramento, Pernambuco, 70 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1916—Adelia de Barros, Vasconcellos Loureiro, Pernambuco, 20 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1917—Mathildes Francisca, Pernambuco, 15 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1918—Francisca, do Nascimento de Albuquerque, Pernambuco, 50 annos, branca, S. José, em casa.
Idem 1919—João Gomes d'Annunciação, Pernambuco, 37 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 1920—Marianna Peixoto Duarte, Pernambuco, 50 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1921—Maria dos Reis, Pernambuco, 20 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1922—Efigenio de Jesus, Pernambuco, 50 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 1923—Sebastião Antonio Nunes, Pernambuco, 44 annos, viuvo, pardo, Santo-Antonio, hospital do Livramento.
Idem 1924—Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1925—Angela Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 13 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1926—Maria Francisca Buarque, viuva, branca, Afogados, em casa.
Idem 1927—Antonio Francisco, de Sá, Pernambuco, 32 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, artifices, quartel de artifices.
Idem 1928—José Alves Bezerra, Pernambuco, 35 annos, casado, pardo, Boa-Vista, canoeiro, hospital da Aurora.
Idem 1929—Suzana, Pernambuco, 18 dias, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1930—Olympia, Pernambuco, 4 dias, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1931—Maria Isabel, Pernambuco, 8 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1932—Domingas Ferreira d'Assumpção, Pernambuco, 77 annos, viuva, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1933—Maria Joaquina da Conceição, Africa, 60 annos, solteira, preta, Boa-Vista, quitandeira, em casa.
Idem 1934—Jeronyma Gomes da Conceição, Africa,
Idem 1935—Manoel Monteiro Pernambuco, 32 annos, casado, pardo, Recife, carpinteiro, em casa.
Idem 1936—Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 44 annos, viuva, preta, Recife, em casa.

Escravos.

Numero 718—Margarida, Pernambuco, 19 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 719—Luiz, Africa, 30 annos, solteiro, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 720—Luiza, Africa, 38 annos, solteira, preta, S. José, hospital de S. José.
Idem 721—Urçula, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, Recife.
Idem 722—Gabriel, Africa, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, padeiro, em casa.
Idem 723—Jacintho, Africa, 30 annos, solteiro preto, S. José, hospital de S. José.
Idem 724—Luiza, Africa, 7 annos, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 725—Domingos, Africa, 45 annos, solteiro, preto, S. Antonio, ganhador, em casa.
Idem 726—Pedro, Africa, 25 annos, solteiro, preto, S. Antonio, canoeiro, em casa.
Idem 727—Felicianna, 8 mezes, parda, Recife, em casa.
Idem 728—Mequilina, Pernambuco, 36 annos, solteira, preta, em casa.
Idem 729—Romão, Africa, 25 annos, solteiro, preto, S. José, pintor, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 19 até as 6 horas da tarde—50.
Homens 15—mulheres 22—parvulos 13.
Total da mortalidade até o dia 19—2690.
Homens 1219—mulheres 1248—parvulos 223.
Recife 19 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

A PAIXAO' DE JESUS CHRISTO.

Prevaleceu em fim contra a innocencia o crime, contra a amisade o odio, contra Deos o homem: tomaram as trevas o lugar da luz; eis o justo, o innocente accusado; o facinoroso livre; já o temido presidente da Judéa torceu em suas mãos a vara da justiça; já esfaimados soldados da cohorte Pretoriana assaltam, pegam e agarram o innocente Jesus.

Chegado ao Golgotha o filho de Deos, a turba cruel e frenetica dos algozes o despio, e no meio dos maiores e mais vivos improperios o arremeçou sobre a cruz. Estenden-lhe as mãos innocentissimas sobre o madeiro, estendeu-lhe os pés, e com os cravos ponteagudos o prendeu á cruz. Não he possivel comprehender as dores, os enternecimentos, os espasmos que o Redemptor do genero humano soffreu neste lance inexplicavel. A barbaridade deste martyrio não se pode exprimir.

Tanto mais he perfeita e delicada a organisação de qualquer pessoa, quanto mais se tornam sensiveis os seus padecimentos. Jesus Christo era o mais perfeito de todos os homens, era pela sua organisação o mais delicado, e o mais sensivel, e os seus martyrios se lhe tornaram mais dolorosos e terriveis. Nas mãos e nos pés se reunem as veias, os nervos e os tendões, e esta sorte de martyrio correria para excitar toda a sua sensibilidade d'alma do Redemptor Divino.

Quem poderá medir devidamente esta scena de verdadeiro horror? A natureza estremece ainda mesmo em uma contemplação ligeira. A este acto de verdadeira barbaridade succedeu outro, que talvez o exceda.

O coração humano recorda-se delle penetrado de angustia, e commovido da mais profunda agonia.

Os algozes elevaram ao alto a cruz, de que se achava pendente o corpo sacratissimo, e de um so golpe o fizeram cahir de repente dentro da cova que lhe haviam aberto para a sustentar.

Este movimento descompassado causou no filho de Deos dores mais atrozes. O corpo santissimo bambaleou para um e outro lado da cruz; rasgaram-se-lhe de novo os pés e as mãos; a cabeça do Salvador coroada, como estava, de agudissimos espinhos, tocou por vezes no madeiro, e o sangue se lhe saltou das feridas. As costas em chagas pelos açoutes, receberam as farpas da cruz encostando-se nella por um movimento natural. O coração no meio de uma palpitação de morte, se contrahia e dilatava de um modo extraordinario. Era preciso ser Deos para sobreviver a este momento de dor.

Elevado emfim sobre a cruz, elle não descobria do alto mais que objecto de maior amargura e de mais terrivel afflição. Cança seu olhos já cobertos com as nevoas da morte, e quasi moribundo, e descobre por entre o tumulto em que fervia o calvario, a mãi innocentissima penetrada das mais violentas agonias, e de dores mais pungentes e acerbas. Desmaiada com os olhos fitos nelle arquejando de dor. Vê ao mesmo tempo o discipulo que o amava, embebido na mais funesta agonia. Sobre a montanha tudo era luctuoso e horrivel. Blasfemias, maldições, doestos, sarcasmos e injurias, contra o ungido do Senhor. A algazarra dos soldados; o barulho do povo, as armas que lampejavam nas mãos de seus inimigos, e tudo quanto era capaz de abalar seu coração retalhado de acerbissimas dores. Esta scena o revolve em seu espirito, augmenta a horribilidade da sua situação.

Cheio de ancias, elle solta algumas palavras sobre a cruz; uma sede ardente o abraza a dissolver todos os homens; *sitio*,—tenho sede—elle exclamava. Seus algozes entendem esta sede de outro modo: elles lhe subministram fel e vinagre em uma esponja, *acceptam spongiam implevit aceto et poruit arundini, et dabit ei bibere*. O Salvador toca seus labios divinos neste mixto cruel, e esta nova amargura se reune aos seus padecimentos. Depois de largos espaços de agonia, elle entra em convulsões vivissimas; seu rosto e seus olhos parecem perdes aquella serenidade amabilissima que haviam conservado em toda a longa serie de sua paixão. Uma anciedade de morte o agita em todos os seus membros. Umas vezes seus olhos se elevam para o céo; outras vezes correm toda a terra. Sua cabeça começa a mover-se sem direcção, cahe sobre o peito; ergue-se, e como que repousa sobre a cruz; escorrega algumas vezes, e pende vacillante de um lado para outro. Seus labios se entre-abrem, como que desejam pronunciar ainda uma palavra; estremece muitas vezes; solta um grande gemido; saltam-lhe dos labios estas palavras—*Consummatum est*.-Está completo o sacrificio; está satisfeito o furor dos algozes; está cumprida a vontade do Eterno Pai. *Consummatum est*.—Está satisfeita a justiça divina; está desaggravado o Deos offendido; está paga a divida de um valor grandioso. *Consummatum est*;—esta realisada a redempção dos homens. As feridas que meu corpo recebeu curaram as dos homens; o sangue que derramei os purifica; o tratamento feroz e barbaro com que fui tão deshumanamente recebido, os reconcilia com meu pai celeste. Nada portanto me resta; está tudo completo; concluido, terminado e ultimado: *consummatum est*.-Jesus Christo brada segunda vez; meu pai, em vossas mãos encommendo o meu espirito. *Pater in manus tuas commendo spiritum meum*; dito isto, inclina a cabeça e morre. *Et inclinato capite tradedit spiritum*. Morreu o homem Deos!!!

Este som doloroso abala a natureza. Commovem-se os penhascos; rasga-se e divide-se em duas partes o véo do templo. Trevas obscurissimas tingem os céos; surge de repente uma noite horribilissima. Os raios retalham os ares; quebram-se os rochedos; abrem-se as sepulturas e espectros tenebrosos correm pelas ruas de Jerusalem, descida, salpicada com o sangue do justo de Israel.

A natureza se internece e despedaça; os judeos ficam immoveis e insensiveis aos olhos da justiça de Deos. Lamentemos esta cegueira; mas conheçamos e choremos tambem a que se tem apoderado de nós. Jesus Christo foi atormentado atrozmente e morto cruelmente; não foi para satisfazer apetites, no furor dos algozes, e nem a brutalidade da gentalha pretoriana; porem sim, segundo afirma o mesmo Salvador; para reunir os homens, e operar a sua salvação.-*Hic est sanguis meus novi testamenti, qui pro multis effundetur remissionem peccatorum.*

A PAIXAO' DE CHRISTO.

Soneto.

O filho do grão rei, que a monarchia
Tem lá nos céos, e que de si procede,
Hoje, mudo e submisso a furia céde
Do povo, que foi seu, que a morte o guia.

De trevas, de pavor se veste o dia,
Inchado o mar, o seu limite excede,
Convulsa a terra, por mil boccas pede,
Vingança de tão nova tyrannia.

Sacrilegi[illegible] [illegible]rtal, que espanto ordenas?
Que ig[illegible] [illegible]rror, que lugubre apparato!
Que [illegible] teu juiz! teu Deos condemnas!

Ah! castigai, Senhor, o mundo ingrato,
Caiam-lhe as maldições, chovam-lhe as penas,
Tambem eu morra, que tambem vos mato.
(Bocage.)

Religiao'.

A coroação de espinhos.

Egredimini, filiæ Sion, et videte regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua, in die desponsationis illius, in die lætitiæ cordis ejus. (Cant. 3.)

Filhas de Sião, vinde e vede o rei Salomão sob o diadema de que sua mãi o coroou no dia de seu casamento, e no dia de alegria de seu coração.

Que Salomão, o *rei pacifico*, tinha sido uma figura symbolica do verdadeiro principe da paz. Jesus Christo, he uma verdade que não padece duvida, pois que o mesmo Jesus Christo nos revelou: « ha aqui mais que Salomão (Math. 12. Logo, a esposa sagrada dos canticos, que convida as filhas de Sião a contemplar Salomão, cuja fronte sua mãi Bethsabéa cingio de um rico diadema, e a quem ella cercou de honras, não he outra cousa senão a igreja, verdadeira esposa do Filho de Deos, que convida as almas christãs e fieis a considerar Jesus Christo, seu rei e Senhor, coroado de espinhos, saciado de ignominia e de opprobrio pela Synagoga, sua madrasta cruel. *Egredimini, filiæ Sion, etc.*

Mas, como se explica chamar a esposa sagrada um dia de nupcias e de alegria para o seu divino esposo, aquelle que foi o de sua morte, de sua ignominia e de sua dor? He porque elle expiou grandes crimes, por meio dessas humilhações, dessas afrontas e desses padecimentos: he porque elle purificou nossas almas celebrando com ellas suas nupcias espirituaes no tempo, para as consummar na eternidade. E he por esta razão que esse dia, marcado por tantas ignomias e tormentos para sua pessoa, he um dia de jubilo e de delicias para seu coração. *In die desponsationis illius.* Tudo quer dizer que o mysterio de sua coroação de espinhos foi não somente um mysterio de gloria para Jesus Christo, como amanhãa veremos, mas tambem para nós, como vamos ver hoje, um mysterio de expiação, de benção, de graça e de salvação.

Coragem, pois, ó christãos, filhos da verdadeira Sião, filhos da igreja! transportemo-nos fóra de nós mesmos; ponhamos de parte os pensamentos e as affeições profanas,-para nos elevarmos as eminencias da fé; e nessa região de luz consideremos o grande mysterio de nosso Salvador coroado de espinhos, accumulado de ultrages pela sinagoga infiel, por nossa salvação; afim de que penetrados de um sincero reconhecimento, e abandonando-nos sinceramente a elle, que tanto soffreu por nos, seja este dia verdadeiramente aquelle de nossas nupcias espirituaes com elle, como tambem o da alegria e do triumpho de seu coração sobre nós. *In die desponsationis illius, in die lætitiæ cordis ejus.*

O máo exemplo daquelles que commandam he contagioso; porque arrasta pela imitação os que lhes obedecem. Os soldados do pretorio se persuadiram de que Pilatos, seu presidente, não tinha muitas vezes dado a Jesus Christo o titulo de rei dos Judeos, senão por zombaria; e isso foi bastante, diz S. Chrisostomo, para que, não contentes de haverem-no flagellado e coberto de chagas e de sangue, insultassem por sua vez essa realeza que elles criam chimerica, revestindo-a de todas as insignias, e cercando-a por escarneo de todas as homenagens de um rei. Elles o despejam segunda vez de seus vestidos, fazem-no sentar n'uma pedra para figurar um throno, e começam por affectar em torno delle os transportes aduladores de cortezãos, que se disputam a honra de approximar-se e de servir seu soberano. *Congregaverunt ad eum universam cohortem.* Ah! a crueldade não foi nunca mais fecunda em artificios engenhosos para cevar seu furor cego, do que na paixão de Nosso Senhor Jesus Christo! Elles entrançam e ligam galhos desse junco marinho, que cresce em abundancia nas margens do mar Vermelho, e cujos espinhos são longos, solidos, e agudos: fazem delle um horrivel e ignominioso diadema, não, a maneira de corôa, mas em forma de chapelete, e lhe collocam sobre a cabeça. Concluidos estes preparativos, armam-se de bastões nodosos, com que lhe cravam essa corôa com tal violencia, que no mesmo momento os espinhos lhe atravessam a pelle, fendem o craneo e penetram até o cerebro! Alguns mais compridos e ponteagudos lhe dilaceram os tecidos delicados da cabeça, afundam-se na testa, e vão apontar-lhe no nariz, na bocca, nas faces. nas fontes e nos ouvidos! O sangue resalta de todas essas partes, derrama-se pelos cabellos e pela barba; toda a sua phisionomia, outr'ora tão limpida e graciosa, torna-se livida e baça; de sorte que, segundo a prophecia, Jesus ficou em estado de não ser conhecido porque perdeu a figura humana! *Vidimus eum et non erat aspectus.*

Ora, a cabeça e o cerebro são as partes mais melindrosas do corpo humano: ahi residem todas as sensações mais delicadas. Quem poderá conseguintemente, ja não digo exprimir, mas somente imaginar a dor atroz que essa coroação barbara fez experimentar a essa cabeça adoravel, assim traspassada ao mesmo tempo, em todas as suas partes, de uma multidão de espinhos agudissimos?

Além disto, a cabeça he a parte do corpo que tem mais intima ligação com o coração: ella he a séde dos musculos, dos nervos, das veias e das arterias, que se ramificam por todos os membros, de modo que o mais ligeiro ferimento que nella se faça produz aturdimentos, deliquios e apoplexias. A dor, por tanto, dessa coroação cruel devia vibrar em todo o corpo de Jesus Christo, e ao mesmo tempo em todo o seu espirito. Oh! scena de horror! Depois de ter sido exteriormente dilacerado pelos açoutes mais barbaros, o Salvador he ainda atormentado até a medula dos ossos! Ah! verifica-se tambem d'uma maneira mais sensivel e mais perfeita a celebre prophecia: o Salvador devia tornar-se o homem da dor; porque elle se havia tornado o homem da nossa enfermidade e do nosso peccado: *Virum dolorum et scientem infirmitatem.* Mas elle não he somente o homem da dor mais immensa, mas ainda o homem da ignominia mais degradante, e da confusão mais profunda.

Com effeito, para um rei cuja dignidade real se procurava ridicularisar, por uma corôa de espinhos, era mister tambem um manto ignominioso e um sceptro ridiculo. Assim, elles lhe atiram sobre os hombros um trapo immundo, em lugar de manto real, como prova de sua extrema miseria; e por sceptro, mettem-lhe nas mãos estreitamente arroxadas uma canna ignobil, afim de indicar, diz S. Boaventura, a vaidade de seu titulo de rei, e a fragilidade de seu poder, e afim tambem de lhe exprobrarem ao mesmo tempo a sua ambição e a sua impotencia. Em summa, para que as homenagens e os tributos que se costumam render aos reis fossem conformes para Jesus Christo á corôa de que sua fronte fora ornada, os soldados se grupam em algazarra, e começam por curvar os joelhos diante delle, fingindo o adorarem como uma falsa divindade, por julgarem que assim o ridicularisavam, em consequencia de ter querido passar pelo verdadeiro Deos; depois, na torrente de risadas estrepitosas e de gestos insultuosos, lhe fazem reverencias escarnecedoras, e o saudam com affectada ironia, gritando: « Deos te salve, rei dos Judeos. » *Et genuflexo ante eum dicebant: «Ave, rex Judeorum.»* (Math.) Durante essa ceremonia ridicula, uns vomitavam sobre suas faces divinas escarros immundos; outros descarregavam-lhe tremendas bofetadas; aquelles lhe arrancam a barba; estes o ferem com dardos ou mesmo com os pés; outros emfim lhe arrebatam a canna das mãos, e servem-se della para revolver os espinhos da coroa pungente, e renovarem assim todas as dores, prolongando sua intensidade!

Oh scena de compaixão e de horror ao mesmo tempo! Oh innocencia cruelmente torturada! Oh dignidade! Oh magestade do filho do verdadeiro rei do universo indignamente chasqueado e calcado a pés! E onde os covis de que sahiram essas bestas ferozes? Em que escola aprenderam ellas essas tão barbaras invenções?

Não nos sorprendamos, porém, nos diz S. Chrisostomo, com esses actos de canibalismo inaudito. Lucifer, que havia inspirado a esses entes criminosos, de quem se apossara, a crueldade com que flagellaram o Senhor, inspirou tambem, não só esses novos artificios de refinada barbaria com que o atormentaram e escarneceram, como igualmente esse sentimento de horrivel prazer que experimentaram em presença de suas ignominias e de suas dores, e que mostraram ostensivamente, dansando em torno delle como phreneticos e loucas. Assim, o demonio não fez cessar a flagellação do Salvador, e não conteve os braços dos soldados, instrumentos cégos de sua astucia cruel, se não para reservar á Jesus-Christo essa nova tortura, muito mais ignominiosa e atróz. O embusteiro se persuadia de que esse excesso de ignominia e de dôr forçaria Jesus a manifestar o grande segredo que lhe era interdicto, isto he, se Christo era ou não filho de Deos:—segredo que o silencio e a resignação que o Salvador guardou, durante os horrores da flagellação, não foi permittido ao espirito das trevas conhecer, senão depois da consumação do sacrificio.

Mas esse segundo artificio, por mais barbaro que fosse, não teve melhor effeito que o primeiro, no tocante a lhe fazer conhecer o grande mysterio que a sabedoria de Deos lhe quiz occultar. Jesus-Christo, no meio do affrontoso tormento, não operou nenhum dos prodigios de que era capaz o homem-Deos; assim como não deixou escapar o menor indicio da impaciencia, que um simples mortal não poderia evitar. Mas, segundo a bella expressão de Tertuliano, elle conservou-se placido e tranquillo, como quem se repassava das delicias do soffrimento. *Saginatus voluptate patientiæ*; porquanto essa corôa e esses attributos que o cobrem de tanta ignominia, preenchem os grandes mysterios de sua misericordia para comnosco; e esse dia, tão funesto para elle, he o dia de suas nupcias espirituaes com a nossa natureza, o dia que accumula seu coração de delicias. *Videte regem*, etc.

Oh, exclama S. Athanazio, se o demonio suspeitasse quanto esses tormentos e esses opprobrios que elle fez soffrer ao Salvador deviam ser uteis ao genero humano e fataes ao inferno, seguramente os não teria inspirado aos vis satellites de seu furor e barbaridade!

Procuremos hoje aprofundar, para nossa edificação e utilidade, esses mysterios de graça e de salvação que o Senhor operou por suas ignominias e por suas penas, e que o demonio os não comprehendeu, senão depois de realisados, como por vezes se tem dito. E, para começar pelos espinhos e penetrar no mysterio delles, convém, diz Anthiocheno, remontar a maldição terrivel, que Deos lançou sobre Adão depois do peccado, dizendo-lhe: « a terra será maldita para ti, e não produzirá senão cardos e espinhos. » Ora, essa maldição de que foi ferida a terra material e visivel, não foi senão o véo e a figura de uma maldição ainda mais terrivel. com que foi tambem fulminada a terra invisivel e espiritual do coração humano. Os cardos e os espinhos, de que a terra começou desde esse momento a ser tristemente fecundada, não foram senão o symbolo e a fecundação ainda mais funesta do coração do homem, que, esteril desde então de virtudes e de justiça, não produz se não vicios e paixões, se não obras inuteis ou injustas, capazes de traspassar o seio d'alma com as aspides do remorso.

Ora, Jesus-Christo, posto que fosse revestido da nossa carne e do nosso peccado; posto que substituisse a nos na responsabilidade da culpa, não podia todavia carregar com a realidade dessa maldição, de que fallei, porque elle era essencialmente santo, justo, bemdito, autor de toda a justiça, de toda a santidade e de todas as bençãos. Elle, pois, tomou a forma exterior e visivel; tomou a figura, isto he, os espinhos materiaes que feriam sua cabeça, e espalharam o soffrimento por todo o seu corpo.

Assim pois, conclue Bede, a corôa dolorosa, de que o Senhor permittio que fosse cingida sua fronte, designava nossos peccados, cuja responsabilidade elle assumio, e que, semelhantes a espinhos agudissimos, são a unica producção que germina no terreno ingrato do nosso coração.

Mas todos os mysterios de Nosso Senhor foram efficazes para nós. A cabeça de Jesus-Christo, segundo S. Paulo, significa sua divindade. Por consequencia, diz Theophilate, consentindo que ella fosse traspassada dos espinhos de nossas culpas, a par de immensa dôr e opprobrio, Jesus as destruio e aniquilou como Deos, e por isso mesmo merecemos que a triste fecundidade do mal se mudasse para nós em uma feliz fecundidade do bem.

Abençoada seja essa preciosa corôa! exclama Origenes. Nella e por ella Jesus-Christo apagou a antiga maldição. E assim, conforme diz um autor protestante, que não he seguramente suspeito de mysticismo, a nossa maldição, que havia começado pelos espinhos, acabou tambem pelos espinhos! *Maledictio in spinis cœpit et in spinis desiit.* O que fez dizer a S. Jeronymo que o barrete de ignominia que nos esperava no inferno, converteu-se para nós em um diadema de gloria, que começamos a ter o direito de receber no reino dos Céos.

(Paraphrase do padre Ventura.)
Pinto de Campos.
(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Srs. redactores.—Li em seu *Diario* de 17 o relatorio dos exames procedidos nos hospitaes provisorios desta cidade pela commissão de hygiene publica, e ahi deparei com uma accusação feita a quasi extincta enfermaria da Capunga, de que sou director. Desse esta parcial commissão, que nella se achava occupando um dos leitos, uma mulher, que segundo as informações que teve, alli estava ha dous dias (podia ser inexacto) sua papeleta tinha de ser escripta, e disto era conclusão, que o trabalho medico não era feito com a regularidade que se devia esperar. Conclusão mathematica, tão rigida e certa, (consintam-nos os graos) como he infallivel e certeira a razão da illustrissima commissão.

Nós agora devemos pedir aos dous scientificos membros a permissão de nos abrir um claro para lhes assegurarmos, que o trabalho medico d'uma enfermaria mui bem póde ter toda regularidade possivel sem as tão decantadas papeletas.

O que se devia conter nas pepeletas, nós escreviamos em uma folha especial, que melhor preenchia este fim por offerecer mais espaço a medicações diversas, que um cholerico póde ter em poucas horas, e por ser mais commodo para em casos de pressa e de urgencia ahi trancar-se essa variedade de remedios, que muita vez o medico he constrangido a prescrever.

Nós os percebemos: era necessario, que esses senhores, para mostrarem sua pretendida imparcialidade, ao lado de alvas cores collocassem alguns laivos negros, que os tirassem do silencio de pouco sinceros.

O regente apresentou-lhes a falha acima fallada, e elles então nada murmuraram, e segundo consta mostraram signaes de approvação.

Sou, senhores redactores, com toda a consideração,

Manoel Enedino do Rego Valença.
18 de março de 1856.

Sciencia e artes.

BUGIAS STEARICAS.

(Continuação.)

Submetteremos a uma revista mui geral os diversos productos da industria stearica que figuram na Exposição. Mas, para se poder apreciar os aperfeiçoamentos trazidos ao fabrico das bugias por alguns dos exponentes de que temos de fallar, he indispensavel recordarmos aqui o processo pratico em uso para o tratamento dos sebos e a preparação das bugias. Nós o descreveremos em poucas palavras.

Introduz-se, n'uma vasta cuba aquentada por uma circulação a vapor, o sebo que deve servir para a preparação do acido stearico. Quando a massa está bem delida, derrama-se pouco a pouco cal viva dissolvida n'agua; empregam-se 14 a 15 partes de cal para 100 partes de sebo. Esta mistura sendo conservada em ebullição por espaço de oito horas, o sebo fica completamente saponisado pela cal, e obtem-se um sabão de cal, isto he, uma mistura de oleato, de stearato e de margarato de cal, a qual esfriando se transforma em uma massa dura e solida. Despegado da cuba a golpes de alvião, quebra-se este sabão calcareo em fragmentos de meia grossura, e se colloca-o n'uma cuba de pão, que se aquenta exteriormente a vapor. Ajunta-se acido sulphurico dilatado, o qual, decompondo o sabão calcareo, fórma sulphato de cal, e desembaraça os acidos gordurentos. Esses acidos se reunem na superficie do banho; os lava-se em agua pura para os desembaraçar do acido sulphurico livre que os impregna, e os derrama-se em pequenas caixas de folha de flandres sobrepostas em tal ordem que baste derramar a materia derretida nas caixas superiores para que ella se espalhe, por cascatas uniformes, nas caixas inferiores. Os acidos gordurentos esfriam nestas especies de fórmas, e congelam-se em um bolo solido.

Para se preparar o acido stearico solido do acido oleagineo, essas arroelas de acidos gordurentos são tiradas da ameijoa depois de seu completo resfriamento, e os submette-se frio a acção da prensa, envolvendo-os em tecidos de lãa, os estendendo uns por cima dos outros, e os separando por meio de laminas de ferro. A maior parte do acido oleagineo escôa-se por esta pressão a frio exercida por uma forte prensa hydraulica. Para o desligar das ultimas porções do acido liquido, o acido concreto he submettido á uma segunda pressão que se faz em secco. Para este fim, cobre-se-o com um envoltorio de crima, e colloca-se-o em laminas de ferro ao redor das quaes circula um ambiente de vapor. Depois de algum tempo de pressão sufficiente, as arroelas são despojadas de seu envoltorio. Ellas apresentam então uma massa secca e friavel, que se compõe de acido stearico e margarico, isto he, da materia da bugia chamada stearina. Ella he ja bastante alva em consequencia da pureza do acido obtido pela operação chymica que acaba de ser descripta. Para se lhe dar mais alvura e brilho, basta expo-la por alguns dias á acção do sereno e do orvalho. Deste modo a materia adquire uma grande braucura, ella he immediatamente depois coada em bugia, e entregue ao commercio.

Não podendo passar em revista todos os fabricantes francezes que enviaram seus productos a Exposição universal, limitar-nos-hemos a dizer, de uma maneira geral, que o fabrico do acido stearico he excellente em França, e sobre tudo em Paris.

Entretanto teremos de fallar especialmente dos productos de duas manufacturas francezas, porque elles se prendem a um progresso importante recentemente introduzido no fabrico dos acidos gordurentos, e que terá como resultado diminuir notavelmente o preço da bugia stearica quando a baixa do preço actual das materias gordurentas permittir ao consumidor gozar do beneficio desses novos processos.

O Sr. de Milly, creador da industria stearica, apresentou-se na Exposição universal com uma importante melhoração introduzida no processo actual de saponisação do sebo. Já dissemos em outro lugar que, para saponisar o sebo por meio da cal he mister empregar 14 a 15 0/0 de cal viva. Modificando o modo operativo nesta parte do fabrico, o Sr. de Milly conseguio reduzir a 4 ou 5 0/0 a quantidade de cal virgem necessaria para a saponisação. Esse resultado he de uma grande importancia economica, não só porque permitte supprimir os dous terços da cal empregada dantes, mas tambem sobretudo porque a quantidade de acido sulphurico que he mister empregar para depois saturar a cal, acha-se reduzida na mesma proporção. Eis em que consiste este novo modo de saponisação calcarea, ha pouco em uso na fabrica do Sr. de Milly.

Misturado com 4 ou 5 0/0 somente de cal virgem de ante mão dissolvida em uma pequena quantidade d'agua, o sebo he collocado n'uma caldeira fechada na qual faz-se chegar uma corrente de vapor d'agua na tensão de 3 grãos de athmosphera. Em consequencia do estado particular do sabão assim formado, o qual he sem duvida um stearato acido, ou simplesmente pelo effeito da alta temperatura da materia, o sabão calcareo he mais fluido, mais fusivel, mais facilmente amendoado pela agua que o que se obtem na operação tal como de ordinario se pratica, isto he, á ar livre. Esta fluidez do sabão calcareo permitte derrama-lo directamente na cuba, onde se acha o acido sulphurico destinado a decompo-lo. Não se he mais obrigado, como outr'ora, a passar por essa longa operação que consiste em deixar esfriar o sabão de cal, em despega-lo da cuba a golpes de enxadão, em dividi-lo em fragmentos, e transporta-lo a cuba do acido sulphurico. Basta abrir o registro da caldeira, onde se opera a saponisação, para fazer correr o sabão calcareo amendoado e derretido na cuba do acido onde deve ser decomposto. Esta simplificação de trabalho junta a economia dos 2/3 da quantidad de cal e de acido sulphurico, permitte realisar no fabrico uma economia consideravel. Póde-se considerar esta modificação do modo operativo como o mais notavel aperfeiçoamento que desde a origem deste fabrico fôra introduzido na preparação dos acidos gordurentos por meio da saponisação calcarea.

Se passarmos ao exame dos productos da industria stearica expostos pelos Srs. Moinier e Jaillon, assim como pelos Srs. Poizat, acharemos occasião de fazer conhecer aqui um modo novo de preparação das bugias cheio de interesse por diversos titulos, e que, differindo essencialmente do antigo processo pela saponisação calcarea, trouxe á industria stearica recursos e um complemento da mais alta importancia. Queremos fallar do fabrico das bugias por meio da *distilação*.

A saponisação das materias gordurentas pela cal, dá excellentes productos quando se opera com materias puras ou pouco alteradas, como o sebo, por exemplo. Mas, independente do sebo, que he caro, existe um grande numero de materias gordurentas de origem animal ou vegetal, que podem fornecer acidos gordurentos congolados, proprios para a illuminação. Taes são as banhas alteradas, os oleos de peixe, os tutanos dos ossos, ou as que provém das aguas gordurentas das cozinhas e das casas de pasto; as materias gordurentas que se extrahem dos desengorduramentos dos pannos, etc.; tal he emfim esta substancia semisolida que a Africa fornece em si grande abundancia, e que traz o nome de *oleo de palmeira*. Todos esse productos que são de baixo preço, no commercio, se os submettessemos ao processo ordinario de saponisação pela cal, não dariam senão muito máos resultados; o oleo de palmeira mesmo não se poderia de maneira nenhuma tratar vantajosamente pela saponisação calcarea. A descoberta de um processo especial para o tratamento dessas materias gordurentas particulares, e para sua conversão em acidos gordurentos, era pois de uma alta importancia para a industria stearica. He este resultado que o emprego do processo novo debaixo do nome de *distilação* permitte attingir. Tratados por este methodo, os productos os mais alterados, as gorduras as mais rançosas, os residuos negros e impuros das fabricas, emfim o oleo de palmeira, fornecem acidos cogulados que são comparaveis, por suas qualidades, aquelles que dá o sebo submettido á saponisação calcarea. Os Srs. Moinier e Jaillon, e os Srs. Poizat, fabricantes da Villette, perto de Paris, foram os primeiros na Europa a executar em ponto grande a distilação dos corpos gordurentos. O Sr. de Milly a explora igualmente hoje. Mas como as patentes de invenção em França estão a ponto de cahir no dominio publico, todos os nossos fabricantes estarão em breve na livre posse desse processo, e por toda parte preparam-se a pô-lo em pratica. Não será por conseguinte sem interesse expo-lo aqui com algumas particularidades. Como a questão de prioridade na invenção deste methodo fez nascer muitas discussões e tem levantado contestações de toda a natureza, emprehenderemos ao mesmo tempo, fixar, com toda imparcialidade os titulos que nos parecem tocar a cada um em sua descoberta e em sua applicação pratica.

Para mais clareza, começaremos por estabelecer em que consiste este methodo novo.

Tratando-se os corpos gordurentos se na razão de 6 a 15 0/0 de seu peso com acido sulphurico concentrado, e elevando-se com a ajuda do vapor, a temperatura do mixto, produz-se, pela acção chymica do acido sulphurico, o mesmo effeito de saponisação que os alcalis produzem, reagindo sobre as gorduras. O acido sulphurico pode portanto provocar, por si só e sem o concurso de uma base, o desdobramento de um corpo gordurento em glycerina e em acido gordurento. Somente, emquanto que, na saponisação pelos alcalis, a glycerina fica livre e inalteravel, aqui ella he destruida.

Mas esta ultima circumstancia não pode influir sobre o resultado do fabrico, porquanto a glycerina nas manufacturas de acidos gordurentos, he um producto sem importancia, ao menos até o presente; e por isso ninguem se dá ao trabalho de recolhe-la, e todos a rejeitam com as aguas que provem da saponisação, onde ella se acha em estado de dissolução. Assim, o emprego do acido sulphurico permitte saponisar as materias gordurentas sem recorrermos á uma base alcalina como a soda, a potassa, ou cal.

A descoberta desta maravilhosa acção do acido sulphurico sobre os corpos gordurentos, he devida a um de nossos habeis chymicos, o senhor Fresny, que n'uma memoria notavel publicada em 1836, demonstrou que a acção dos acidos poderosos sobre as materias gordurentas, apresenta uma grande analogia com a dos alcalis.

Os acidos gordurentos, que são formados em consequencia do tratamento das materias gordurentas pelo acido sulphurico congelado, são negros e como que carbonisados. E por isso seria impossivel purificar esses productos por qualquer operação chymica. Mas se os collocarmos em um alambique e submettermo-los á distilação, tendo o cuidado de facilitar sua volatisação, por uma corrente de vapor dagua fervente que atravesse incessantemente esta massa, os acidos gordurentos se volatisam perfeitamente, graças a corrente continua de vapor d'agua que renova constantemente para elles o espaço onde podem reduzir-se em vapor. Obtem-se, pois, no recipiente onde os productos da distillação vem condensar-se e congelar, acidos gordurentos, oleagineo, stearino, etc; os quaes são sem côr e sem cheiro sensivel. Este mixto de acidos gordurentos he ao depois submettido á pressão, como de ordinario, para separarem-se os productos liquidos do acido gordurento congelado, e este ultimo pode servir, como aquelle que provém da saponisação calcaria, a confeccionar bugias.

Tal he o novo processo para a preparação dos acidos gordurentos que designamos debaixo do nome de *processo por distilação* ou de *preparação por via secca*. Tentemos agora investigar a quem devemos referir a descoberta deste methodo.

He um facto bastante notavel que o processo da preparação dos acidos gordurentos, por meio da distilação, se ache mencionado, pelo menos em parte, na carta patente tirada na Inglaterra em 1825 pelos senhores Chevreul e Gay-Lussac, para a preparação das bugias stearicas. Dissemos que esse meio só em parte he mencionado, nessa carta patente; e na verdade, Gay-Lussac ahi assignala a possibilidade de obter os acidos gordurentos por distilação, porém elle nada diz do tratamento anterior pelo acido sulphurico. Entretanto he esta operação a base e o ponto de partida desse processo, porquanto a simples distilação não poderia fornecer resultado algum util sem a acção anterior do acido sulphurico que põe patentes os acidos gordurentos.

O merito de haver sido o primeiro, em descrever um methodo de saponisação pelo acido sulphurico, pertence ao industrial inglez Jorge Gwinne, o qual expoz com minuciosidade, em uma carta patente tirada em maio de 1840, um processo consistente em tratar as materias gordurentas pelo acido sulphurico, e em distilar ao depois no vacuo, o producto desta operação, por meio de um apparelho semelhante ao de que nos servimos nas refinações de assucar para evaporar as dissoluções assucaradas.

Mas a necessidade de fazer e de conservar um vacuo—n'um vaso de dimenções consideraveis, trazia um tal obstaculo a execução desse processo, que não se póde conseguir po-lo em pratica.

Um outro industrial inglez, o Sr. Jorge Clarke, tinha da sua parte emprehendido tirar partido, para as manufacturas, do facto scientifico descoberto pelo Sr. Fresny; mas elle não tinha recurso na distilação. A difficuldade de extrahir o acido stearico puro dos corpos gordurentos, tratados pelo acido sulphurico concentrado deverá fazer encalhar a tentativa do Sr. Clarke.

Esta importante questão, que foi encetada sem resultado na Inglaterra, deverá ser feliz e completamente resolvida pela industria franceza.

Em 1841 o Sr. Dubrunfaut, a quem as artes industriaes devem muitas innovações e aperfeiçoamentos uteis, aceitou uma carta patente para a distilação dos corpos gordurentos. Elle obrava, como Gay-Lussac, provocando a volatilisação dos acidos gordurentos por uma corrente de vapor que atravessava as materias distiladas. Mas, o Sr. Dubrunfaut, não mais que o Sr. Gay-Lussac, se havia lembrado de fazer intervir a acção anterior do acido sulphurico por quanto a purificação dos oleos era sobretudo o objecto que elle tivera em vista. A questão não estava portanto mais adiantada que dantes.

O methodo que nos occupa só podia existir com a condição de combinar e de fazer marchar concurrentemente a saponisação pelo acido sulphurico, e a distilação pelo intermediario do vapor. Ora, a combinação destes dous meios foi pela primeira vez regularmente posta em pratica por dous habeis manufactureiros da Villette, os Srs. Moinier e Jaillon, e os Srs. Poizat. Logo sobre elles he que recahe todo merito desta importante acquisição industrial. Convém todavia lembrar, para fazer justiça a cada um, que na Inglaterra uma patente, aceita em 1842 pelos Srs. Guilherme Coley, Jones e Jorge Wilson, especificava este emprego combinado da saponisação sulphurica e da distilação. Mas neste tempo o processo descripto nesta patente não póde sortir effeito em Inglaterra. Só depois do resultado obtido nestas novas operações, por nossos fabricantes da Villette, foi que a companhia ingleza cuidou em adopta-lo. Esses processos eram chamados a representar um papel da mais alta importancia em Inglaterra, pois que o oleo da palmeira, que não pode ser tratado pela saponisação calcaria, he o producto quasi exclusivamente explorado naquelle paiz.

He portanto a França que toca a honra da descoberta scientifica e da applicação industrial do methodo de distilação pela preparação dos acidos gordurentos.

Em poucos annos, ella marchará á par do antigo processo, e, em muitos casos, o substituirá com vantagem. Não seria indifferente assegurar, que a in-

MUTILADO

ILEGÍVEL

dustria stearica, que deve sua creação ao genio scientifico e manufactureiro da França, lhe deveu tambem este importante aperfeiçoamento. Um lanço de vista nas galerias da exposição, sobre as bugias obtidas por meio da distilação, pelos Srs. Moinier e Jaillon, pelos Srs. Poizate pelo Sr. Milly, basta para mostrar que esses productos são de uma qualidade pura.

Não deixaremos o exame dos productos da industria stearica que pertencem á França, sem fallarmos de uma tentativa de simplificação do processo precedente proposta pelo Sr. Fresny, a quem devemos a importante observação scientifica, que servio de ponto de partida ao processo de distilação dos corpos gordurentos. O Sr. Fresny, reconheceu que se em vez de fazer-se uso, para saponisar as banhas, de acido sulphurico concentrado que empretece, e altera as materias gordurentas, e determina uma perda assás notavel de producto, empregar-se acido sulphurico dilatado a agua, evita-se esta alteração e pode-se escusar de distilar os productos. O processo do Sr. Fresny está sendo presentemente empregado em pequena escala, na fabrica do Sr. de Milly um modelo de seus productos figura na Exposição. Todavia não parece que este methodo tenha futuro.

Entre os productos novos que a industria stearica expoz ao publico, por occasião da Exposição, distingue-se ainda o acido sebaceo, acido gordurento, solido, que se obtem tratando o oleo de ricino pela soda caustica fervente. O acido sebaceo, cuja descoberta e apropriação industrial he devida ao Sr. Julio Blouis, preparador dos cursos de chymica no conservatorio das artes e officios, pode com muita vantagem servir para a confecção das bugias, em razão de seu ponto elevado de fusão. Bem que os direitos de importação que pesam ainda sobre o oleo de ricino, tornam hoje pouco economico o emprego do acido sebaceo, que não pode vender-se por menos de tres francos o kilogramma, esse producto póde entretanto fazer de agora algum serviço ao fabrico das bugias. O acido sebaceo, misturado com o acido stearico, que serve para confeccionar nossas bugias, augmenta-lhes a duração e a claridade, e dá um aspecto imitando a porcelana. Como elle embaraça a cristalisação do acido stearico derramado nas fórmas pode-se misturar com vantagem aos acidos molles e mui cristalisaveis que provem da distilação; 1 a 5 0|0 de acido sebaceo juntos a estes productos molles e fusiveis bastão para os tornar tão duros como a cêra. Esse novo producto tambem pode substituir a cera, que os fabricantes são obrigados a empregar, neste caso particular, para obstar a cristalisação do acido stearico, e augmentar a consistencia da bugia.

Uma outra circulação liga muito interesse a descoberta do acido sebaceo. Tratado pela soda concentrada, o oleo de ricino fornece, ao mesmo tempo que esse acido, um alcool novo, o *alcool caprylico*. Esse liquido he proprio para a illuminação, e pode substituir com vantagem o oleo de schisto para as lampadas, porquanto não tem cheiro; elle pode dissolver as rezinas que entram na composição dos vernizes, e se applica, em uma palavra, a todos os usos a que o alcool pode ser consagrado. A suppressão dos direitos de importação que actualmente ferem os oleos de ricino, teria, pois, em resultado dotara industria stearica de recursos novos. Como esta questão não pode alem disto achar obstaculos bem serios, nós confiamos que em breve ver-se-hão realisadas as uteis consequencias industriaes que resultam do bello trabalho scientifico de nosso modesto e charo companheiro de estudos.

Se passarmos agora aos productos da industria stearica, considerada entre os exponentes estrangeiros, chamaremos em primeira linha a *Sociedade Price*, que goza em Inglaterra do monopolio do fabrico das bugias stearicas.

A *Sociedade Price* he o estabelecimento o mais colossal que existe no mundo para a producção das bugias. Ella possue cinco fabricas e vastas plantações em Ceylão; ella distribue annualmente a seus accionistas um dividendo annual de mais de um milhão.

He exclusivamente pela distilação que os nossos visinhos de além-mar preparam hoje os acidos gordurentos. Os diversos oleos de peixe, e as banhas alteradas são as unicas materias gordurentas que abundam em Inglaterra, e a distilação só permitte operar com esses productos.

Mas a distilação, quando não se a executa com muito cuidado, dá bugias que são bem inferiores as obtidas pela saponisação calcarea. Donde resulta que a bugia stearica dos Inglezes he bem differente da nossa; ella exala um cheiro desagradavel proveniente da impureza dos acidos gordurentos obtidos pela distilação do oleo de palmeira. Aquelles de nossos leitores, que ja foram a Inglaterra, poderam convencer-se da verdade deste facto. A bugia stearica que em França deixa pouco a desejar, não he em Inglaterra muito superior a vela de sebo; não se pode pega-la, sem que ella largue nas mãos um cheiro desagradavel e duravel. Na verdade, em Inglaterra existem bugias de uma pureza admiravel, e que mesmo são bem superiores a todas as nossas: são as bugias feitas da banha da baleia (espermacete), cujos modelos bastante bellos podem-se admirar na Exposição. Mas he esta uma illuminação de luxo. Essas bugias que são muitas vezes tintas com *gambage*, e trazem o nome de *cera transparente*, se vendem por libra a 3 francos. Na Inglaterra, a classe rica pode obter uma illuminação de bugia perfeita; mas, como totalmente os productos mais communs faltam, a classe pouco abastada he, sobre este ponto, muito menos favorecida que em França, onde, a mais pobre casa pede alumiar-se com o mesmo luxo que um ministro ou um corretor de cambio.

Ha uma cathegoria de productos expostos pela *Sociedade Price*, que offerece um mui alto grão de interesse, porque he talvez destinada a abrir um futuro todo novo á industria stearica: queremos fallar dos acidos gordurentos, que se emprehendeu preparar em Liverpool e em Londres, por meio da saponisação pela agua. Algumas considerações theoricas vão dar-nos conta da natureza e dos meios praticos deste novo methodo de tratamento dos corpos gordurentos para tirar os productos destinados á illuminação.

Os chimicos sabem que quando se submette um ether composto da dupla influencia do calor e da agua, decompõe-se este ether em alcool e em acido; o vapor de ether acetico, por exemplo, misturado com o vapor d'agua, e sujeito n'um tubo, á uma temperatura convenientemente elevada, produz o alcool e o acido acetico. Esta decomposição que o calor provoca, tambem pode ser produzida pela unica acção do tempo.

O ether acetico, conservado muitos annos em presença de uma pequena quantidade d'agua, altera-se, torna-se acido, e então se o examinarmos, acharemos que elle encerra alcool e acido acetico. Logo, os principios immediatos que compoem os corpos gordurentes naturaes, a *stearica*, a *oleina*, a *margarina*, etc., considerados debaixo do ponto de vista theorico, são verdadeiros etheres compostos. Assim como o mostrou o Sr. Chevreul, quasi no começo da chimica organica, o acido stearico e a glycerina representam os dous elementos desta especie de ether, que constitue a stearina. Mas, assim como os etheres compostos se transformam em alcool e em acido, sob a influencia do calor e d'agua, assim tambem os principios immediatos dos corpos gordurentos podem transformar-se em acidos gordurentos, em glycerina pela unica acção d'agua e do calorico. Se submettermos, com effeito a stearina, a oleina, ou mais simplesmente um corpo gordurento natural, como o sebo, á acção do calor e d'agua, decompomo-lo em glycerina e em acido gordurendo, em outros termos saponisamo-lo. Assim, esta saponisação, que de ordinario se não produz senão com a acção das bases alcalinas sobre as materias gordurentas, e que pode tambem ter origem pela influencia dos acidos poderosos, pode ainda effectuar-se pela unica acção d'agua e de uma alta temperatura.

A applicação pratica destas vistas elevadas da theoria não escapou aos nossos chimicos de hoje. O senhor Dubrunfaut observara, applicando seu processo de distilação ja mencionado, que quando se faz passar sobre um corpo gordurento vapor de agua sobre aquentada observa-se nesse corpo gordurento uma *modificação particular*. Em 1854 um chimico americano, o senhor Filgman, achou o meio de provocar, pela unica acção d'agua, a saponisação dos corpos gordurentos. Elle acceitou uma carta patente na America, para applicação de um processo, que consiste em amendoar, isto he, em misturar intimamente, por uma agitação conveniente, a materia gordurenta com a agua, e introduzir esta mistura nos tubos de ferro, que se expõem a uma temperatura de 330° a 340°. Mas o emprego deste methodo apresentava muitos perigos para que fosse adoptado na industria. A pressão do vapor levada a temperatura de 340° he de tal sorte consideravel, que he para temer o arrombamento dos tubos, e por conseguinte, o incendio.

Um chimico belga, mui distincto, o Sr. Melsens, reconheceu ultimamente que a addição de uma pequena quantidade de acido na materia gordurenta amendoada com agua, favorece singularmente a saponisação da banha pelo calorico. O Sr. Melsens faz uso de uma agua contendo resquicios de um acido poderoso, como o acido sulphurico, ou quantidades um pouco mais fortes de um acido fraco, tal como o acido borico. Encerra-se esta mistura n'um atoclave, isto he n'um vaso metallico de superficies grossas extremamente resistente, e hermeticamente fechado. Este atoclave sendo exposto a acção do calorico, o vapor formado no interior adquire a pressão e a temperatura sufficientes para determinar a saponisação do corpo gordurento. Separa-se ao depois, segundo o processo ordinario, o acido liquido do acido congelado.

Mas este methodo não he mais pratico que o precedente; elle expõe aos mesmos inconvenientes como aos mesmos perigos, e difficilmente achar-se-hia um industrial que se atravesse a fazer trabalhar um atoclave que contivesse vapor levado a pressão de 10 ou 12 atmospheras.

O sabio director da *SociedadePrice* o Sr. Wilson, obra de outra maneira para chegar ao mesmo resultado. Elle colloca n'um vaso metallico a materia gordurenta amendoada pela agua; sujeita essa mistura a uma temperatura elevada e extrahe os acidos gordurentos por distilação, segundo o processo ordinario deste ultimo methodo. Produtosa assim obtidos foram apresentados na Exposição; elles teem todas as qualidades exigidas pelo commercio. Mas he fora de duvida que uma tal operação não he praticavel de modo algum em ponto grande. Para obter, pela acção d'agua somente, a saponisação, que deve preceder a volatilisação dos acidos gordurentos, he preciso attingir uma certa temperatura fixa, e não exceder durante todo curso da distilação. O processo de uma semelhante operação nos parece impossivel; tambem esse processo não seria, segundo pensamos, jamais coroado de resultado.

Em resumo esta maneira de obter os acidos gordurentos pela unica acção d'agua e do calor constitue uma brilhante applicação das theorias modernas da chimica organica. Ella he essencialmente nova, por quanto de pouco tempo graças a Exposição universal, he que os industriaes do resto da Europa tiveram conhecimento della. Mas ella não está ainda senão em seus primeiros passos, de sorte que he impossivel prever os resultados, que ella podera dar para o futuro. Se conseguirmos apartar os perigos extremos a que ella expõe, podera talvez substituir um dia os dous processos que estão actualmente em uso. Assim poder-se-hia simplificar singularmente o manual operatorio, por quanto se produziria ao mesmo tempo não só a distilação do acido gordurento como a saponisação da materia. Porem, nós o repetimos, as pressões enormes, as quaes he mister recorrer inspiram, com razão, serios receios aos fabricantes, que seriam tentados a emprehender esse processo; e tal he o obstaculo que tem detido até agora o desenvolvimento deste interessante methodo. Todavia, muitos experimentadores estão neste momento em obra, e a preparação dos acidos gordurentos pela acção de agua, que não existe ainda senão em principio, he talvez chamada a tornar-se um dia o methodo universal.

Receiamos abusar da attenção do leitor, examinando minuciosamente os diversos productos do fabrico das bugias stearicas, que foram apresentados na Exposição pelos outros fabricantes estrangeiros. Na Allemanha, na Prussia, na Belgica, Hespanha, Piemonte e na Italia, he sempre pela saponisação calcarea, e excepcionalmente pela distilação, que as bugias stearicas são preparadas. Como nenhum ensino util poderia resultar para nos da comparação desses diversos productos, deixaremos este cuidado ao jury das recompensas officiaes. O que nos importava, e o que temos emprehendido fazer neste artigo era expôr aos nossos leitores o estado actual da industria stearica, e os progressos novos que para o futuro lhe estão reservados.

Louis Figueier.
(*Presse.*)

Publicações a pedido.

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA.
Paris, 25 de julho de 1855.

O Secretario Perpetuo da Academia, ao Sr. Dr. J. d'Aquino Fonseca, Presidente da Commissão de Hygiene Publica da Provincia de Pernambuco.

Illm. Sr. Collega.—Em um relatorio, apresentado na sessão de 17 de julho de 1855, a respeito de diversos documentos relativos á lepra, o Sr. Gibert, relator, mencionou a Academia a memoria que vos haveis dignado de dirigir-lhe—
« como um trabalho verdadeiramente original e fruc-
« to da observação clinica de um pratico instruido
« e esclarecido—»

E a Academia, adeptando as conclusões do relatorio, decidio:

1. Que uma carta de agradecimento vos fosse dirigida em seu nome,

2. Que vossa memoria á cerca da lepra fosse remettida ao *comite* de publicação, encarregado da redacção do volume annual das memorias da Academia.

Reputo-me muito feliz, honradissimo collega, por ter de annunciar-vos conclusões tão favoraveis, e peço-vos de acceitar a homenagem de minha mui distincta consideração.

Dubois.

Illm. Sr. — Os abaixo assignados, testemunhas occulares dos serviços relevantes, que V. S. acaba de prestar nesta cidade com o destacamento do seu commando, não podem ficar abafados nos nossos corações. V. S. acompanhando dia e noite ao nosso digno delegado de policia o coronel Tiburtino Pinto de Almeida cumpria com todo o zelo, energia e coragem ou só, ou acompanhado dos seus denodados subordinados todas as ordens que lhe eram dadas, ou fosse para observar o estado dos cemiterios, ou para fazer enterrar os corpos insepultos, e fechados dentro das casas desta cidade, ou fosse mesmo para se dirigir a Cacimbas, onde primeiramente appareceu o terrivel inimigo, que devastou a nossa infeliz cidade. V. S. como he constante a todos nós, ainda mesmo adoentado como esteve percorria as ruas desta cidade para soccorrer aos afflictos. Em fim V. S. deu provas evidentes não só da sua coragem encarando os horrores e afflicções porque passamos, mas tambem de humanidade. Queira por tanto V. S. aceitar os nossos cordiaes agradecimentos; que para não ficarem occultos nas sombras da honestidade, rogamos a V. S. a permissão de sua publicidade.

Deos guarde a V. S. por muitos annos. Cidade da Victoria 6 de março de 1856. — Illm. Sr. José Antonio Pestana, dignissimo tenente e commandante do destacamento de policia desta cidade.

José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, presidente da camara — Manoel José Pereira Borges, subdelegado do primeiro districto— Joaquim Pedro do Rego Barreto, juiz de paz do 1º districto — Feliz Cavalcanti de Albuquerque Mello, escrivão de orphãos interino — João Carlos Cavalcanti de Albuquerque, alferes de guarda nacional —João Cavalcanti de Albuquerque, escrivão da collecta geral — Filippe Cavalcanti de Albuquerque, escrivão interino do civel — Francisco de Amorim Lima, alferes de guarda nacional —Hermogenes Gonçalves Lima, capitão de guarda nacional — João José Ferreira, negociante — José Gomes Silverio, negociante — Thomaz de Aquino Oliveira, negociante — João de Freitas Pinto de Souza, negociante — Filippe Antonio Rodrigues da Costa, negociante — João de Moura Florencio, professor publico — Evaristo Velloso da Silveira — Miguel dos Anjos Alves Prazeres, tenente da guarda nacional — Leandro Gomes Santiago, negociante — Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, alferes de guarda nacional — Alexandre Gonçalves de Miranda — David Alves Falcão Taques — Ignacio da Silva Oliveira, inspector do primeiro quarteirão — Manoel Antonio Moreira, inspector do quarteirão de Cacimbas — José Caetano Marques, negociante Angelo Borges Alves, alferes de guarda nacional — Joaquim Severino de Leão Souza, negociante — Florencio de Souza Leão — Manoel da Silva Couto — Manoel Tavares da Silva Coutinho — Regenerado Coelho Cavalcanti Cajarana — Julião Antonio Gonçalves Lima, alferes de guarda nacional — José Marcelino de Mello, boticario — José Patricio de Moura — José Joaquim Alves Junior — José Francisco Pedroso Junior, negociante — Americo Brasiliense Cavalcanti de Albuquerque, negociante — Zacarias Rodrigues de Souza, propietario e capitão de guarda nacional — Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho, vereador — Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, vereador— Manoel Rodrigues dos Passos, negociante — Alexandre da Motta Canto, alferes da guarda nacional — Lucio Prudente de Nanziazeno, escrivão da subdelegacia do primeiro districto.

Aquecimento e illuminação por barato preço.

Relatorio sobre o gaz hydrogeneo puro e extrahido d'agua, comparado com o gaz de carvão de pedra e o gaz de tourba por M. A. Gaudin chimico calculista do gabinete das longitudes do observatorio de Paris.

O nosso seculo he notavel pela successão das descobertas devidas as sciencias applicadas. O carvão de pedra e o vapor se unem e rivalisam para transformar as materias primas em productos apropriados a todos os misteres da vida, assim o preço do custo dos objectos manufacturados de grande consumo e de primeira necessidade, depende quasi sempre do preço do carvão de pedra queimado.

Depois de ter monopolisado o aquecimento industrial, o carvão de pedra pela sua propria distilação, tem conquistado igualmente a illuminação industrial; isto he, a illuminação mais praticavel e economica.

Mas eis que o vapor d'agua, este filho ingrato, vem disputar ao carvão de pedra o aquecimento e a illuminação, dando-lhe um cunho de asseio e salubridade desconhecidos até hoje nestas duas operações essenciaes nas nossas habitações.

O aquecimento por meio da lenha vai de dia em dia diminuindo em nossas grandes cidades por via do aquecimento por meio do carvão de pedra; quanto a illuminação pelo gaz de carvão de pedra, reina hoje como soberana, sem parecer temer rival algum; porem como ja disse em principio, não ha limites ao progresso, e a invenção que hoje brilha, empallidece logo perante a innovação que lhe succede.

O aquecimento e a illuminação tiveram sempre por base a combustão do carbone e do hydrogene dando lugar, por isso mesmo, a um vapor hydrocarbure vulgarmente chamado alcatrão que, condensando-se em particulas mui tenues, produziram o anexim popular: o não ha fogo sem fumaça. Com tudo o aquecimento por via de carvão de lenha ou de pedra veio desmentir o proverbio, ainda se podia dizer não ha illuminação sem fumaça; porem o que carvão tinha feito para o aquecimento, o hydrogene vai fazer ao mesmo tempo para o aquecimento e a illuminação ardendo por si só, isto he, sem carbone.

O aquecimento por meio do carvão de pedra parece ser o aquecimento economico por excellencia para a grande industria; a maneira do aquecimento domestico, tambem elle tem um grande poder e um brilho notavel; porem o proverbio citado se lhe applica com toda a sua força; a fumaça escapando das nossas casas pela chaminé, torna a entrar nellas pela porta, esta fumaça de carvão de pedra, que he um ajuntamento de todas as combinações possiveis de hydrogene e de carbone com certa dose de materias sulphurosas, vicia o ar das grandes cidades em um grao extraordinario.

Sou levado a crer que ella exerce grande influencia no spleen dos Inglezes.

A fumaça da lenha he menos activa sobre a nossa respiração, todavia durante o inverno, quando o tempo he sereno, cahe sobre Paris; he esta sua ceração vermelha que penetra por todas as partes, vê-se nos apposentos, vicia a respiração e causa nauseas e dores de cabeça sensiveis.

Nos residuos da combustão do carvão de pedra, pondo de parte o alcatrão e o carbone dividido, acha se o acido sulphuroso, o acido de carbone e o acido carbonico; nos residuos de combustão da lenha, não se acha acido sulphuroso; o alcatrão e o carbone acham-se em menor quantidade, mas o oxido de carbone e acido acetico são muito mais abundantes.

O carvão de pedra da tambem vapores de benzine, de paraphine que sempre são caracterisados pelo cheiro da propria fumaça. Lembro-me de ter sido atacado de spleen em Londres e de dores de cabeça pelas fumaças de Paris, affecções que tiram seu caracter da differença de composição das fumaças.

Os fogos alimentados pelo koke ou pelo carvão de lenha não fazem fumaça, mas os vapores destes carvões reagem energicamente sobre a nossa respiração desprende-se do koke hydrogene sulphurado e acido sulphuroso, e do carvão de lenha, torrentes do oxido de carbone.

A illuminação a gaz, extrahida do carvão de pedra produz as mesmas emanações nocivas que o koke, ao passo que a illuminação pelo gaz hydrogene puro só produz agua: por tanto, quer o gaz hydrogene sirva para aquecer ou alumiar, o residuo da sua combustão pode misturar-se com o ar, sem que o olfacto nem o peito sejam de maneira alguma affectados.

Assim o gaz hydrogene puro torna-se um elemento superior de aquecimento e illuminação e merecerá cada vez mais este titulo se for economico.

Ha muitos annos que se reconheceu no hydrogene um grande poder de aquecer, mas o seu preço elevado limitava o seu emprego á experiencias de physica e de chimica. Pela minha parte, queimei o hydrogene mais do que ninguem; mandei construir ha 15 annos, apparelhos para carbora-lo e queima-lo com uma chamma brilhante, e tambem para o fazer alumiar com platina; porem não tinha processo economico para produzi-lo em ponto grande.

Hoje o problema do aquecimento e illuminação economicos por meio do gaz hydrogene puro acha-se completamente resolvido.

Debaixo de um exterior brilhante, a illuminação a gaz de carvão de pedra apresenta, quer na fabricação, quer no uso, uma multidão de inconvenientes que desapparecerão substituindo-lhe o gaz hydrogene puro.

A fabricação do gaz de carvão de pedra produz uma quantidade consideravel de alcatrão, de aguas ammoniacaes, de compostos sulfurosos e de oxido de carbone. Faça o que fizer depois da purificação, fica sempre uma quantidade assaz notavel desses diversos productos que corroem cada vez mais os canos de conducção. Este gaz he infecto e mui deleterio pelo seu oxido de carbone que nada póde lhe tirar; sem contar o hydrogene sulphurado, o sulphur de carbone, a benzine, a paraphine e a naphtaline, compostos totalmente venenosos que constituem em grande parte o seu poder alumiador.

Por menor que seja a extravasação, o gaz de carvão de pedra derrama por toda parte o seu mao cheiro, e seus compostos sulphurosos embaciam os metaes, as pinturas e os estofos. Verdade he que não pode arder sem fumegar, de uma maneira invisivel, nem por isso deixa de fazer fumaça de quando em quando, e com a continuação do tempo tudo se ennegrece. O hydrogene sulphurado produz acido sulphuroso que faz desapparecer as cores mais fixas. Tudo isso passa-se impunemente no exterior, mas nos ricos armazens e nas habitações explendidas, he um verdadeiro flagello que tudo destroe.

Em resumo, parece-me que o aquecimento e illuminação pelo gaz hydrogene puro, realisam no mais alto grao: Economia na producção, commodidade no emprego, segurança e salubridade comparativamente ao gaz de carvão de pedra. O momento parece-me portanto ter chegado para o governo fazer executar pelas companhias de gaz de carvão de pedra, a clausula dos contratos que as obrigam a proporcionar a capital o progresso adquirido na fabricação do gaz; porque he evidente que a producção do gaz hydrogene he muito mais barata no que toca o combustivel, a mão d'obra e despezas geraes; mais salubre e menos explosivel na maioria dos casos; pelo contrario, seria uma negação de justiça evidente. Esta medida seria tanto mais opportuna, quanto as proprias companhias, achariam nella um augmento de beneficios produzido pelo aquecimento, pelo gaz hydrogene, tornado pela sua commodidade, rapidez, aceio e economia uma precisão de todos os instantes.

Por falta de poder empregar a canalisação actual no serviço do gaz hydrogene, por causa de sua imperfeição, tornar-se-hia necessario ter duas canalisações, das quaes uma (a antiga), serviria para o gaz de illuminação, produzido nas melhores condições; por exemplo, o gaz hydrogene puro, misturado com o gaz de oleo de tuba; e a outra canalisação (a nova), serviria unicamente para o gaz hydrogene puro empregado no aquecimento e illuminação, conforme a vontade dos assignantes consummidores. — *M. A. Gaudin*, chimico calculista do gabinete das longitudes do observatorio de Paris.

Paris, 15 de novembro de 1856.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 9 ao meio dia a 15 de março a meia noite de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL.	Sexos.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
	Homens	32	13	9	10
	Mulheres	13	1	5	7
		45	14	14	17

Observações especiaes.

Falleceu 1 meia hora depois; 1 uma hora depois; 1 tres horas depois, 1 cinco horas depois, 2 seis horas depois, 3 oito e meia horas depois; 4 quatorze horas depois e 1 quarenta oito horas depois da entrada.

Observações geraes.

Todos estes enfermos sofriam do cholera, excepto dous, que entraram em estado de completa embriaguez.

Foram soccorridos em suas casas, durante a semana, oitenta e um cholericos, a saber, com receita e medicamentos cincoenta e quatro, com receita medicamentos e roupa dezeseis, com roupa onze, e com uma cama, 2 lençoes e 1 travesseiro um. Além destes soccorros mandaram-se outros nos tres primeiros dias de que não ficou assento, pela urgencia, com que foram pedidos, e grande affluencia de pessoas, que visitaram o hospital e estorvaram a tomada dos apontamentos precisos.

Ao Sr. Rufino José Correia de Almeida, entregou-se 10 cobertores de lãa e autorisou-se para comprar os medicametos e outros objectos por elle requisitados para soccorro dos cholericos da Boa-Vista, a seu cargo.

Ao Sr. Dr. Jaaquim Elviro de Moraes Carvalho, forneceu-se os medicamentos que pedio, para soccorro dos cholericos necessitados do seu conhecimento.

Ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, entregou-se seis cobertores de algodão, seis covados baeta, seis lenções, e medicamentos para soccorro dos cholericos pobres da freguezia do Poço da Panella.

Dos cholericos, que sahiram, foram soccorridos nove com tres mil reis cada um para as respectivas dietas.—*Dr. Ribeiro*, medico do hospital.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 d. 60 d|v.
Assucar mascavado—2$200 e 2$400 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18.	114:944$501
Idem do dia 19.	11:872$868
	126:817$369

Descarregam no dia 22 de março.

Brigue dinamarquez—*Bertha*—mercadorias.
Galera ingleza—*Imogene*—idem.
Brigue escuna americano—*Stwart*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Correio do Norte*—generos do paiz

IMPORTAÇAO.

Galera ingleza *Imogene*, vinda de Liverpool, consignada C. J. Astley & Companhia, manifestou o seguinte:

123 caixas e 120 fardos fazendas de algodão, 8 ditos e 2 caixas ditas de lãa, 3 fardos cobertores, 42 caixas cassas; a Rostron Rooker & C.

59 gigos, 1 caixa e 1 barrica louça, 1 caixa obras de selleiro, 70 ditas e 20 fardos fazendas de algodão, 1 caixa obras de selleiro, 3 fardos cobertores, 3 ditos fazendas de lãa; a Fox Brothers.

5 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lãa e algodão, 2 ditas tapetes; a J. Keller & C.

3 ditas couro de lustre, 5 ditas chapeos e bonetes de palha, 14 ditas e 19 fardos fazendas de algodão; a Isaac, Curio & C.

1 caixa couro de lustre; a J. R. da Silva.

50 ditas queijos, 25 fardos panno para saccos, 50 barris manteiga; a Mc. Calmont & C.

6 caixas fazendas de linho, 19 ditas e 25 fardos ditas de algodão; a Adamson Howie & C.

30 barricas machados, 5 ditas ferragens, 8 pares de foles; a Brender a Brandis & C.

2 caixas fazendas de linho; a Rabe Schamett & Companhia.

20 fardos e 9 caixas fazendas de algodão, 2 ditas cartas para jogar, 1 dita botões, 6 ditas couro de lustre; a N. O. Bieber & C.

4 ditas lenços de algodão, 2 ditas chá, 3 ditas fazendas de seda e algodão, 99 ditas e 168 fardos ditas de algodão; a H. Gibson.

50 barris manteiga, 2 caixas e 3 fardos fazendas de linho, 60 ditos e 33 caixas ditas de algodão, 2 ditas ditas de lãa, 10 ditas chapeos de sól; a J. Crabtree & Companhia.

18 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 6 ditas e 1 fardo ditas de linho, 6 ditos algodão para saccos, 3 caixas couros, 50 barris manteiga, 13 barricas e 107 gigos louça; a Johnston Pater & C.

63 fardos e 26 caixas fazendas de algodão, 4 ditos ditas de linho, 8 caixas cobre, 1 dita zinco, 7 ditas e 1 fardo metal, 1 barrica pregos, 1 dita cerveja, 32 ditas canella, 80 saccos pimenta da India, 40 toneladas carvão de pedra, 188 feixes e 480 barras de ferro, com 14 toneladas, 12 quintaes, 1 arroba e 15 libras; a C. J. Astley & C.

1 fardo cobertores, a Luiz Antonio de Siqueira.

1 barrica farinha, 1 carroça, 3 pacotes com os pertences para a mesma; a D. W. Bowmann.

1 caixa luvas de algodão e meias de seda; a Feidel Pinto & C.

2 ditas machinas para plantar, 1 sacco sementes; a G. Patchett.

4 caixas objectos de selleiro, 8 barricas ferragens, 5 ditas dobradiças; a E. H. Wyatt.

1 caixa obras de selleiro, 3 ditas fazendas de lãa, 1 dita e 11 barricas ferragens, 9 fardos fazendas de linho; a J. Halliday.

5 caixas ditas de algodão; a C. Abreu.

18 ditas ditas de dito, 1 dita cassa de seda, 3 ditas lenços de algodão; a R. Braga & C.

4 ditas fazendas de algodão; a J. Ryder & Companhia.

9 ditas ditas de dito; a Brunn & C.

1 dita ditas de dito, 1 dita ditas de lãa e algodão, 1 dita ditas e bicos de seda, 2 ditas calçado, 3 ditas casacas, colletes e calças; a Tremont & C.

12 ditas linhas, 17 ditas e 3 fardos fazendas de algodão, 2 ditos ditas de lãa e algodão; a Barroca & Castro.

3 barricas ferragens, 1 dita fogareiros, 10 ditas ferros de engommar, 9 caixas fios, 1 dita e 1 barrica drogas, 480 fornos de ferro e 1 barrica com as grades, 81 taixas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.

5 saccos e 1 caixinha amostras; a diversos.

22 gigos batatas, 12 volumes biscoitos, 12 queijos, 8 barris cerveja, 1 caixa conservas, 24 presuntos, 1 selim e seus pertences.

Brigue escuna americano *W. H. Stuart*, vindo de New-York, consignado a Mc Calmont & C., manifestou o seguinte:

1,350 barricas farinha de trigo, 30 ditas bolacha, 150 ditas banha de porco, 71 caixas graxa de lustre, 362 caixinhas chá; a ordem.

Hiate nacional *Correio do Norte*, vindo do Aracaty, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

731 couros salgados, 400 ditos miudos, 56 caixas velas de carnauba, 50 alqueires e 3|4 de sal; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	23:961$678
Idem do dia 19	4:556$772
	28:518$450

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:355$694
Idem do dia 19	130$275
	2:485$969

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE MARÇO DE 1856.

Stockolmo—Barca sueca «Eliz[illegible]», N. O. Bieber & Companhia, 80 saccos ass[illegible] branco.
Gothembourg—Brigue inglez «Criméa», Mc. Calmont & Companhia, 1,700 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 660 saccos assucar branco e mascavado.
Genova—Brigue portuguez «Omyum», Mc. Calmont & Companhia, 1,230 saccos assucar branco e mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «L. O.», C. J. Astley & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», N. O. Bieber & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Gibraltar — Barca hamburgueza «Sophia Georgette», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Rio da Prata — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 136 barricas assucar branco e mascavado.
Idem—Brigue inglez «Annet», Viuva Amorim & Filho, 356 barricas assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Antonio Fernandes da Silva Beiris, 16 barris mel.

Exportacao.

Stockolmo, barca sueca «Elizabeth», de 414 toneladas, conduzio o seguinte:—2,223 saccos com 10,957 arrobas e 12 libras de assucar, 11,828 couros salgados, 15,000 pontas de boi.

Aracaty, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—729 volumes generos estrangeiros, 8 barris e 3 meios ditos com 75 arrobas e 15 libras de assucar, 12 barris mel, 2 ditos bolacha.

Rio de Janeiro, brigue escuna brasileiro «Maria», de 161 toneladas, conduzio o seguinte:—1,400 saccos assucar, 500 cocos com casca, 20 saccas algodão, 25 meios de sola, 8 pranchões de amarello, 50 pipas aguardente, 150 meios de sola.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	19:519$250
Idem do dia 19	3:034$226
	22:553$476

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Liverpool—49 dias, brigue inglez «Camilla», de 197 toneladas, mestre I. D. Hignett, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.
Aracaty—10 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antonio da Silveira, equipagem 4, carga couros e sal; a C. Cyriaco da C. Moreira. Passageiro, Manoel Machado.
Montevidéo—34 dias, polaca hespanhola «Mensageira», de 137 toneladas, mestre Jaime Millet, equipagem 11, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Galera americana «Europa», mestre Vinel, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Guamaré—Lancha «Feliz das Ondas», mestre Bernardo José da Costa, carga varios generos. Passageiros, o reverendo padre Luiz Francisco Teixeira de Souza, Tertuliano da Rocha Peccado, João Correia de Mello Junior, Luiz Pereira da Silveira, Francisco Antonio da Silva, Antonio Carlos de Azevedo, Manoel Vicente da Cunha, Menoel Hermenegildo Carneiro da Cunha.
Portos do Sul—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara. Alem dos passageiros que seguem dos portos do norte, conduz mais desta provincia: Carolino Duarte de Albuquerque e 2 escravos, Manoel José Machado, Francisco Laudelino da Silva, Antonio de Paula Teixeira Dias, Manoel Lins de Araujo, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, John Orant, Antonio Moreira Pontes, academico de medicina Antonio José Campello Junior, 3 praças de marinha.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais dér, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação sera feita por tempo de 26 mezes, a contar do 1. de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de março de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do passado, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento das areias do Giquiá (estrada da Victoria,) avaliada em 4:115$100 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.— No impedimento do secretario, o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do empedramento das areias do Giquiá farseão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:115$100 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 2 mezes, e as concluirá no de 8 ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade das obras, e a segunda quando for feita a entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, no impedimento do secretario o official de secretaria, *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, pelo preço de 25:000$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos á casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official de secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, contar do 1.º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados:

1.º terço. . . .	2:057$000
2.º »	2:057$000
3.º »	2:057$000
4.º »	2:120$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de março de 1856.—No impedimento do secretario, o official da secretaria *Miguel Affonso Ferreira*.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barras de 1 a 3|8 de largura, quintaes 50; dito dito de verga de varanda, ditos 50; dito dito de dita quadrado de 5|8 de largura, ditos 50.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Commissão de Hygienne Publica.

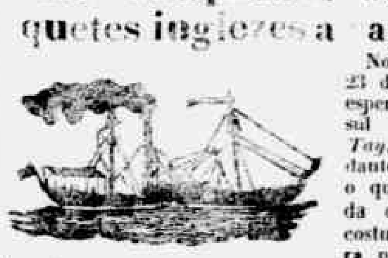
Constando a commissão de Hygienne Publica, que varias pessoas, outras que não as incumbidas por ella, se tem empregado tambem no serviço da desinfecção desta cidade, exigindo por elle a paga de 10$ por cada domicilio desinfectado, e como para uma desinfecção satisfazer o fim que della se espera, seja preciso que a quantidade de chloro desenvolvida seja mais que sufficiente para occupar todo o espaço do quarto ou sala que se quer desinfectar, devendo este estar fechado, e nelle permanecer por mais de 2 horas o apparelho que desenvolver o chloro: o assoalho ou chão devendo ser lavado com agua chlorada ou chloruretada, e as paredes caiadas com boa cal branca e bem caustica; e todas estas condições e outras mais ainda não sendo restrictamente desempenhadas por taes desinfectores nada se deve esperar da desinfecção feita por elles, e para que o publico não se illuda, occupando estes desinfectadores que com seus frascos e garrafas, apenas desenvolvem algumas baforadas de chloro sem mais outra cautela e descance, pensando que o seu domicilio fica desta maneira desinfectado, podendo sem risco algum ser habitado, o que não he real; manda a commissão fazer publica esta declaração. Recife 19 de março de 1856.—Dr. Ignacio Firmo Xavier, secretario interino da commissão de Hygienne Publica.

— O conselho de administração naval contrata para as praças dos navios armados, barca de escavação, arsenal e enfermaria, o fornecimento por tempo de tres mezes, dos seguintes generos: azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, dito refinado, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, velas de carnauba e estearinas; pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 26 do corrente na sala de suas sessões, com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 19 de março de 1856.—O secretario.
Christovão Santiago de Oliveira.

Avisos Maritimos.

— O patacho brasileiro *Astréa*, surto no ancoradouro da carga, tem precisão de marinheiros brasileiros para a sua tripolação na viagem que deste porto vai fazer ao do Rio Grande do Sul; não se duvida dar maiores soldadas do que as estabelecidas para aquelle porto: quem quizer entenda-se com os respectivos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 12, ou com o capitão na praça.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor



No dia 22 ou 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Bridges, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C, rua do Trapiche n. 42. Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se recebera embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a berdo.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o muito veleiro patacho brasileiro *Athenas*; para o resto da mesma e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

PORTO.

— Seguira para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte IV*, forrada e encavilhada de cobre; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Intencivel*; ainda recebe alguma carga ou passageiros: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue quinta feira 20 do corrente o brigue escuna MARIA: só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Aracaty e Ceará.

Segue com brevidade [illegible] capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

O hiate *Exalação* segue nestes dias; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe até o dia 15 de abril proximo futuro o bergantim brasileiro *Despique de Beiriz*, de primeira marcha, forrado e encavilho de cobre, capitão Manoel Marques Correia, por ter dous terços da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão na praça.

Leilões.

— O agente Borja fara leilão de um grande sitio no lugar denominado Parnamerim, com uma optima casa de vivenda de pedra e cal, com 64 palmos de frente, muitos commodos, tendo um sobradinho ao lado, com quartos para feitor e escravos, cocheira, estribaria para 6 cavallos, grande cacimba com bomba de ferro, 2 tanques grandes cobertos, bastantes arvoredos fructiferos entre os quaes se acham larangeiras, parreiras etc., o qual he foreiro. Os Srs. pretendentes que quizerem algumas informações a seu respeito dirijam-se ao armazem sito na rua do Collegio n. 15 do agente annunciante. O mesmo agente offerece a importancia da corretagem do leilão acima a commissão de beneficencia da freguezia do Poço da Panella, para esta distribuir aos indigentes residentes na mesma freguezia.

—O agente Borja, por autorisação dos socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, fara' leilão dos moveis existentes na dita sala de dansa, sita na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, consistindo em 2 ricos lustres de bronze de 6 e 8 luzes, diversas arandelas e candieiros, uma porção de cadeiras de amarello, sofa's, consollos, banquinhas, uma optima mesa elastica, uma estante, um rico cortinado adamascado, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes na mesma sala, no dia do leilão: segunda-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um homem para distribuidor deste DIARIO: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

O abaixo assignado sensivel e cordealmente agradece aos Srs. Manoel Vieira de Mello, Manoel de Oliveira Lima, Francisco Coêlho, Francisco Rodrigues Cardozo de Barros, tenente Francisco Ferreira de Alcantara Barros, José Alexandre dos Santos Silva, e seus prestimosos filhos Simpliciano José dos Santos Silva e Antonio Coriolano dos Santos Silva, e aos mais senhores cujos nomes com grande desprazer aqui omitte, por ignora-los, o desvelo, zelo e caridade com que rodeiaram o leito de dor de seu pai João Raymundo Caminha, até a hora do seu passamento e inhumação do seu cadaver; pelo que recebam os mesmos senhores este pequeno, porem sincero, testemunho de sua gratidão.

Francisco Firmino Monteiro

Recife 19 de março de 1856.

— O abaixo assignado faz publico que tendo sido furtado pela manhãa do dia 19 do corrente, do balcão da taberna n. 25 da rua larga do Rosario, um masso de cartas que lhe fora remettido do termo de Cabrobó, inclusive uma do Sr. Antonio Ferreira Lustosa, em que segundo assevera o portador, vinha inclusa uma lettra para deligenciar-se nesta capital a sua cobrança; quem tiver em seu poder o referido masso queira restituir ao abaixo assignado residente no aterro da Boa-Vista terceiro andar n. 6, que se guardará segredo e sera gratificado. Outro sim adverte a qualquer devedor do referido Sr. Antonio Ferreira Lustosa, que não pague lettra alguma deste senhor sem que o portador se mostre competentemente habilitado por procuração ou endosso.

Antonio Lopes da Silva Barros.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: na rua Bella n. 2.

— Antonio Moreira Pontes não se podendo despedir de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem, o faz por meio do presente annuncio, offerecendo seu diminuto prestimo na Bahia.

— Precisa-se de uma cozinheira, forra ou escrava, para casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO.

Membros da commissão para a distribuição das acções.

Os Srs.—O Exm. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
Barão de Camaragibe.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Commendador Luiz Gomes Ferreira.
Alfredo de Mornay.

Em consequencia das distancias em que moram algumas pessoas que assignaram acções da companhia da Estrada de Ferro, e a difficuldade de se achar portadores neste tempo de epidemia, fica o tempo que se marcou para se fazer a entrada de uma libra ou réis 8$888, por cada acção, transferido para o dia 4 de abril, depois do qual a commissão encarregada da distribuição das acções não recebera' mais pedidos.

— Precisa-se de um sobrado em ruas publicas, sendo bom, com bastantes commodos, para uma familia: quem tiver dirija-se a rua das Cruzes n. 28, primeiro andar, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado declara, que não apparecendo a carteira, que no *Diario* de 18 e 19 do corrente fora annunciada que se perdera do sitio do Toque, Boa-Vista e estrada de João de Barros, a qual he dos signaes seguintes: já usada, de marroquim verde, com o nome do abaixo assignado, contendo dentro a quantia de 28$080 em duas sedulas de 10$, outra de 5$, um patacão brasileiro, uma moeda de 640 e outra de 400, duas lettras, uma de 708$ aceita por Manoel Carneiro de Freitas, já vencida, e outra de 60$ aceita por Antonio Correia Pessoa de Mello Junior, tambem vencida, e diversos papeis: quem a achar dirija-se a rua do Livramento n. 16, que sera generosamente gratificado. Recife 19 de março de 1856.—Antonio da Costa Mello Luna.

— Quem tiver um violão em bom estado, que queira vender, não muito caro, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Precisa-se de dous amassadores: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66, que se dará bom ordenado.

— Pede-se ao reverendo Sr. vigario da freguezia do Poço da Panella, de baptisar dous menores de 7 a 10 annos que ficaram por fallecimento de sua mãi, conhecida geralmente por Zuza, os quaes menores tem um irmão que he caixeiro ou foi do Sr. Gustavo.

— Fugio no dia 16 do corrente o negro Joaquim, de 40 annos, pouco mais ou menos, grosso, boa estatura, quebrado da verilha direita, cuja quebradura he muito volumosa; levou camisa e ceroula de algodão riscado de azul; fugio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao collegio da Conceição, na Tamarineira, que sera recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria, e que dê fiador a sua conducta: na rua dos Pires n. 44.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, e não sabe a rua: no pateo do Terço n. 40.

— A direcção da COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA convida aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 26 do corrente ao meio dia, na sala da Associação Commercial Beneficente, afim de resolver sobre os objectos que tem de lhes ser presentes. Recife 19 de março de 1856. — Os directores da companhia, João Ignacio de Medeiros Rego, João da Silva Regadas, Albert Forster Damon.

— Roga-se a qualquer pessoa moradora ns Imburas, que esteja costumado a tirar lenha nas mesmas mattas, que queira fornecer lenha que seja boa, por anno a uma padaria, entrega-la sómente no porto da Ponte Velha conforme se tratar, póde dirigir-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— O individuo a quem hontem (18) se desencaminhou um embrulho de dinheiro, póde entender-se com João Fernandes Baptista, na rua do Vigario n. 33, para ser-lhe entregue.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Quem tiver algum effeito na tenda de torneiro da rua do Encantamento, loja n. 5, procure até o dia 22 de março de 1856, porém he tudo aquillo que foi entregue a Lourenço Justiniano: no caso que não appareça dono até este dia será vendido tudo para pagamento do prejuizo que o dito deu na casa.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que representa ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificara os portadores.

— Paula & Santos pelo presente fazem publico ao seu devedor Domingos da Silva Campos, que a ninguem pague, senão aos annunciantes as duas lettras que lhes aceitou em 19 de janeiro do corrente anno, cada uma da quantia de 157$925, sendo uma vencivel em 19 de abril por ter sido sacada ha tres mezes, e a outra em 19 de junho por ter sido sacada ha cinco mezes, visto como ditas lettras perderam-se no dia 7 de fevereiro deste mesmo anno, da algibeira de seu caixeiro Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, quando do mesmo Sr. as recebeu, e antes de assignadas pelos annunciantes como sacadores: e ao mesmo tempo declara a quem as tiver achado, que as leve em seu escriptorio da rua do Amorim n. 48, que será gratificado.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Attenção.

— Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 do mez proximo passado a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho ahi forro: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, sobrado n. 3 por cima da botica.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo, por autorisação da mesa regedora, convida a todos os charissimos irmãos em geral, para assistirem aos actos da semana santa, que tem de serem celebrados no convento dos nossos religiosos carmelitas; e como sejam muito tocantes ditos actos, o mesmo secretario espera, portanto, que todos se prestem paramentados de seus habitos.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier convida as pessoas que desejarem vizitar o hospital, estabelecido no convento do Carmo, para tratamento das pessoas accommettidas da epidemia reinante, podem faze-lo a qualquer hora do dia e da noite.

— Precisa-se de um forneiro idoneo, trabalhadores de masseira, que saibam trabalhar ou mesmo que não saibam, e tambem se compra um escravo: na rua Direita n. 24.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

a instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos comvro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & C.ª
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, MacGregor, & C.ª
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & C.ª

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acções.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso __________
Residencia por extenso __________
Profissão ou Occupação __________
Lugar de Negocio se o tem __________

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 5 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com bastante commodo para grande familia, e bastante fresco: os pretendentes procurem no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de 200$000 reis a juros sob penhores de ouro: quem quizer dar annuncie.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30,
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Philip Frankel retira-se para fóra do imperio.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos: a tratar na rua Nova n. 69.

—No hospicio da Penha e no convento do Carmo desta cidade, estão collocadas duas caixinhas para nellas serem depositadas as esmolas, destinadas ao HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

— O abaixo assignado, morador na rua do Aragão n. 6, achando-se bastante molesto, e desejando realisar seus debitos com seus credores, apesar que nada julga dever alem dos que allega em seu testamento, roga-lhes que no prazo de 3 dias se lhe apresentem, afim de que com vida se realisem os mesmos.
Francisco Nermes.

— Precisa-se de uma ama escrava para fazer todo o serviço de uma casa estrangeira; na rua Nova n. 22.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir es soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para rceber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

MODAS FRANCEZAS.

Madame Millocheau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes tem recebido um lindo sortimento de vestidos de blonde bordados com as mantas irmãas para casamento, ricas capellas de flores de a-rangeira com os caixos para enfeitar o vestido, collarinhos e mangas de bico dentelé e de cambraia bordada, ricos enfeites para cabeça, chapeos para senhora, fitas de velludo preto de todas as larguras, galões e tranças pretas, mantas de bico preto, luvas de meia pretas, fitas bordadas, lenços de cambraia de linho e mais fazendas de gosto e barato: na sua loja n. 1, no aterro da Boa-Vista.

— Convida-se ao respeitavel publico a examinar os retratos de daguerreotypo e electrotypo tirados pelo artista do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, e que se acham em exposição publica na rua do Collegio, armazem de leilões do Sr. Marcolino, na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos, e na rua estreita do Rosario n. 17, loja de bilhetes.

— Precisa-se de uma ama de leite para crear um menino de poucos mezes, o qual he muito manso, e paga-se bem, agradando; no Aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, e gratifica-se bem a quem tiver noticia de alguma ama e a levar a' casa acima.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 9, caiado e pintado de novo; quem o pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e não tenha filhos, para criar um menino de 15 dias; não precisa que lave nem engomme para o mesmo: na rua Direita n. 66.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se alugar um preto escravo para servir em uma casa de homem solteiro, e que seja fiel: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

— Aluga-se a loja do sobrado, sito no largo do Paraizo n. 25, propria para cocheira ou outro qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama secca para cuidar do tratamento de uma criança de 2 annos: quem se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que sera bem pago.

A QUEM INTERESSAR !!!

O Illm. Sr..... que prometteu ao abaixo assignado tratar de restituir-lhe aquellas.... letrinhas..... de..... e que até hoje ainda não cumprio tal prometimento !!! e creio (que se não lembra mais) !!... Pergunta-se, se quer S. S. que se publique todo o negociosinho a respeito ? !! Ou então neste caso compareça, que se lhe deseja fallar; mesmo para o convencer, que ha outras publicas formas !!!... E se a nada do que fica exposto, quizer annuir S. S. então verá o seu nome por extenso em typo italico; e o enigma decifrado para o publico bem o ajuizar !!!...—J. O. C. Maciel Monteiro.

ANNUNCIO OU PERGUNTA PARA QUEM COMPETIR !!!

Pergunta-se ao Sr. E. P. P., quando quer pagar aquellas rendas, que ha mais de dous annos deve a quem S. S. não ignora? S. S. tem bens, e segundo diz, com que pagar, e ficar-lhe muita sobra; mas nem tem pago, e parece que nem tenciona pagar e este procedimento de S. S. poderá ser admissivel? Quererá S. S. porventura satisfazer essa sua obrigação, depois que cessar a epidemia ?!!! Pergunta-se ainda se S. S. quer ter o prazer de ver o seu nome estendido neste jornal! E assevera-lhe, que o fará estender em typo italico, e apontado pelo indicador da competente mãozinha com a historia desse tergiversado e demorado pagamento.—O credor das taes rendas.

— Thomaz Payne, subdito britanico, com sua familia, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia, no Aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:
Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Palitós de dito " " "
Ditos acasacados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Palitós de alpaca com gola de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditas de dita de lindas côres bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas côres.
E muitos mais objectos, alem de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, à vista dos objectos do ultimo gosto.

— Os segundo e terceiro andares da casa n. 14 da rua do Queimado foram desinfectados *secundum artem*, por pessoa pratica em taes trabalhos, por mandado do morador dos mesmos; testemunhas varias pessoas, inclusive o respectivo Sr. inspector da dita rua.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que tenha bom leite, promette-se o bom tratamento: a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

— O delegado do primeiro districto deste termo, faz sciente aos proprietarios e inquilinos das casas em que fallecceram cholericos, e se acham fechadas, sem que fossem desinfectadas convenientemente, as mandem abrir para serem desinfectadas pelos encarregados desse serviço, avisando para isso ao respectivo inspector de quarteirão, sob pena de serem ellas arrombadas com assistencia de duas testemunhas, e proceder-se a desinfecção. Delegacia do primeiro districto do Recife aos 15 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Esperamos a' todo instante o vapor LUSO-BRASILEIRO, ou NACIONAL conductores das listas da loteria quinta do conservatorio de musica; ainda existe um pequeno numero de bilhetes nas lojas da Praça da Independencia. Os premios ate 4:000$000 serão pagos a' distribuição das listas.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, em frente da casa do Sr. tenente coronel Barata, o qual tem muitas fructeiras de diversas qualidades, uma optima casa de vivenda com muitos commodos, salas forradas e pintadas, etc.. cozinha, estribaria e cocheira fóra de casa. Os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo.

— Precisa-se de trabalhadores de maceira, pagando-se por serviço regular e moderado..... no pateo do largo da Santa Cruz, junto a rua do Rosario.

— Precisa-se de trabalhadores que sejam canoeiros, forros ou escravos; paga-se bem: em San Gonçalo, rua do Jasmim, casa de frente amarella.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: nas Cinco Pontas n. 93.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opada, alguma cousa corcorvado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaquetá de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panelle: roga-se a quem o pegar leve a rua Direita n. 69.

— Offerece-se uma ama para fazer o serviço interno de casa de homem solteiro: quem se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Padre, sobrado cinzento.

— Precisa-se de um criado para uma casa: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 24 de fevereiro proximo passado, um moleque que representa ter 16 annos, crioulo, de nome Joaquim, tem a côr bem preta, rosto comprido, pernas finas, levou camisa de baeta encarnada e outra de algodão azul, e calça tambem de algodão azul: quem o apprehender, leve-o ao mencionado engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo, pede por obsequio a todos os irmãos que tiverem capas da irmandade em casa, tenham a bondade de mandalas entregar.—José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

— Perdeu-se uma carteira do sitio do Toque até a Boa-Vista, e estrada de João de Barros, a qual tinha dentro uma lettra de Antonio da Costa Mello Luna, aceita por Manoel Carneiro de Freitas da quantia de 70$, e outra aceita por Antonio Correia Pessoa de Mello Junior da quantia de 60$: quem achar dita carteira, dirija-se a rua do Livramento n. 16, que sera gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 14 a 16 annos, prefere se portuguez mesmo destes chegados ha pouco, que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 27.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua do Amorim: trata se na rua Bella n. 5.

SOARES,

com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior e muito variados gostos, assim como tambem ricos pentes de massa tambem para atar cabello fingindo tartaruga, muito bons pentes de alisar cabello, de tartaruga, assim como marrafas para menina, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Compras.

— Compra-se um cylindro ou engenho de trabalhar em massa de fazer bolachinha, novo ou usado, que he para ir para o matto: quem o tiver e quizer vender, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Compra-se um espanador todo branco, guarnecido de velludo bordado, cabo de jacaranda, e que não seja muito grande: na rua do Collegio n. 1.

— Compram-se garrafas vasias para Le-roy a 160 rs.: na rua do Queimado n. 61.

— Compra-se um relogio de ouro horisontal, frente de vidro ou coberto, que seja moderno, e que o seu preço não exceda de 40$ a 50$: na rua de Santo Amaro, taberna da quina n. 8.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhunhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Aos sehores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.
Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n. 14.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 22, vendem-se garrafões com cognac verdadeiro, por preço razoavel.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um terreno proprio com duas casas de taipa bem construidas, no caminho novo da Soledade, que vai ao Manguinho: a tratar com Luiz Gomes de Azevedo na mesma.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, vende-se em muito bom estado as seguintes obras de direito: Liz Teixeira, Ferreira Borges, Gouvea Pinto, Ordenações do Reino, Delvencourt, Boulay Dati, Diccionario de Economia Politica, por Maltus, João Baptista Say, Mello Freire, Codigo Criminal, Constituição do Imperio, Couto, Rogron, Cartas de um americano do Norte, Comentario de Filangiere, Regulamento Militar.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se na praça da Independencia n. 36 e 38, papelão n. 15, 20, 30, até 50.

— Vendem-se na rua da Madre-de-Deos n. 2, saccas de alqueire de superior farinha de mandioca a 6$000 rs. a sacca.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem se saccas com muito bom milho: no caes da alfandega, armazem de J. J. Pereira de Mello.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atuar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquites de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um piano de jacarandá, um bercinho, um toucador, tudo por preço commodo por seu dono se retirar para fóra, na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães se dirá quem vende os ditos objectos; o toucador tem todos os seus vidros de cheiro.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

Cofre.

Vende-se uma burra de ferro feita na terra, com 44 pollegadas de altura: na rua do Brum, passando a fundição do Sr. Boumann, lado direito, primeiro telheiro, a fallar com Antonio José Pinho.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia n. 23, loja.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vendem-se na serraria da rua da Praia n. 15, pranchões de pinho com 16 pés, ja' serrados a 5 fios, e tambem se vendem na mesma serraria optimas pedras de filtar.

Baieta.

Vende-se baeta a retalho a 700 rs. o covado, e em peça a 680: na rua do Crespo n. 10.

LOTERIA DA PROVINCIA.

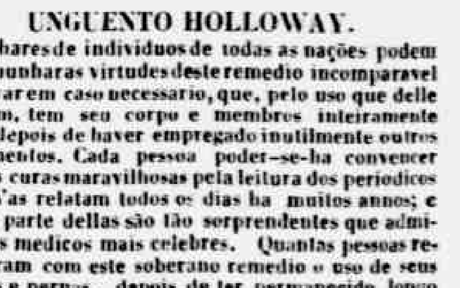
Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loterta da matriz de San-José, cuja extracção he no dia 29 do corrente. Em consequencia da mudança de plano os preços dos nossos bilhetes e cautelas são os abaixo notados, pagando-se os 3 primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a ampulação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 reis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem d assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL